

# ANUÁRIO

## 2019 • 2020

### UM CANAL DE COMUNICAÇÃO DIRETO COM O PRODUTOR!



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
VENDA PROIBIDA

www.ccpoa.esa.br/usp.br/hfbrasil

# MÍLDIO? REQUEIMA? REVUS OPTI.

**PROTEGE  
SUA LAVOURA,  
FAÇA CHUVA  
OU FAÇA SOL.**

- Duplo modo de ação.
- Maior praticidade.
- Resistência à chuva.

Restrição de uso no Estado do Paraná.  
Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.  
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRÔNOMICO.



**c.a.s.a.**

0800 704 4304

[www.portalsyngenta.com.br](http://www.portalsyngenta.com.br)



 **Revus Opti**<sup>®</sup>

syngenta.



Ana Raquel  
Mendes



Bárbara  
Castilha



Caroline  
Ribeiro



Daiana  
Braga



Isabela  
Camargo



João Paulo  
Deleo



João Pedro  
de Paiva



João Victor  
Silva Pereira



Luana  
Guerreiro



Marcela  
Barbieri



Margarete  
Boteon



Marcelo  
Franzini



Mariana  
Coutinho



Marina  
Marangon



Raquel Moreira  
Sabelli



Renato  
Ribeiro



10:30



Daniel Gonçalves



Eduarda Pinheiro



Felipe Spessotto



Fernanda Geraldini



Gabriel Coneglian



Juliana Acácio Toledo Parede



Laís Marcomini



Laleska Rossi Moda



Lenise Andresa Molena



Leonardo Caires



Maria Giulia Marchesi



Maria Julia Ramos



Facebook



WhatsApp



Rodolfo Hackmann



Rogerio Bosqueiro Junior



YouTube



HF Brasil



*Em 2020,  
queremos nos aproximar  
ainda mais de você, leitor!*

*Mande #LISTAHF para o WhatsApp  
(19) 99128-1144 e interaja conosco!*

*Feliz  
Ano Novo!*



*Com 8 anos sua mãe o colocou em aulas de dança*

*Aos 16 parou para ajudar o pai com trabalho*

## Dançarina

*Se formou em*

*Pedagogia com 26*

*Hoje ensina seus alunos a seguirem seus passos*

*Não é só sobre o que você sabe fazer  
Quem você é irá determinar muito  
do seu sucesso profissional*

*Inscrições Abertas*

**MBAUSP** | *é sobre*  
ESALQ | *você*

www.mbausp.esalq.com

## QUEREMOS PERSONALIZAR (AINDA MAIS!) A REVISTA PARA VOCÊ

De acordo com pesquisa de uma associação de anunciantes dos Estados Unidos, a ANA (sigla em inglês), a palavra de 2019 foi “personalização”. Isso quer dizer que, em meio a um mundo de notícias e de dados, as pessoas selecionam conteúdo, em busca de informações mais personalizadas e que as satisfaçam com mais agilidade e segurança.

E a **Hortifruti Brasil** já está em busca exatamente disso: trazer informações, de forma eficiente, que possam cada vez mais ajudar no seu negócio. Ao longo de 2019, a equipe interagiu com os colaboradores por meio do aplicativo WhatsApp, que é, sem dúvida, a maior revolução da comunicação global desta década e que permite essa proximidade entre a revista e os leitores. Muitos dos nossos colaboradores preferem reportar à nossa equipe de analistas preços e informações do campo diretamente pelo aplicativo.

Quem já faz parte da nossa lista recebe em primeira mão a revista **Hortifruti Brasil** toda adaptada para o WhatsApp, com layout moderno, fácil de ler e interativo. E tudo isso a equipe personalizou para atender justamente a sua demanda! Segundo pesquisa realizada em agosto deste ano, 60% dos leitores da revista preferem ler nosso conteúdo pelo celular.

Para 2020, queremos reforçar esse nosso contato com você, leitor. Queremos que você faça cada vez mais parte da nossa comunidade. Mande fotos (pode ser até uma selfie!), envie seu vídeo, conte-nos sobre a sua vida no campo, dê o seu depoimento! Se você ainda não faz parte da nossa lista, será um prazer falar com você! Basta enviar #LISTAHF para o nosso número de WhatsApp, que é o (19) 99128-1144.

E para encerrar o ano, neste Anuário 2019-2020, contamos tudo em detalhes sobre o que marcou o setor hortifrutícola em 2019 e também traçamos as principais projeções de mercado para 2020. A expectativa é mais otimista quanto ao crescimento econômico brasileiro. No setor de HF, a aposta é de aumento no consumo de frutas e hortaliças, baseado na previsão de incremento de oferta, de consequente queda nos preços e de aumento na renda, contexto que pode resultar em recuperação do poder aquisitivo do consumidor e estimular a demanda. E para quem atua no mercado internacional, o dólar mais valorizado frente ao Real tende a manter os bons resultados da balança comercial observados em 2019.



An Agricultural  
Sciences Company

**POTENCIALIZE SEUS  
RESULTADOS COM  
O PORTFÓLIO FMC  
PARA HORTIFRÚTI**

É a FMC investindo para atender  
aos produtores com  
o programa de soluções  
para o manejo de hortifrúti  
do início ao fim do ciclo.



**CONHEÇA AS PRINCIPAIS SOLUÇÕES FMC PARA O MERCADO DE HORTIFRÚTI**

**Inseticidas**

**Verimark® Benevia® Premio® Altacor® Avatar® TALSTAR®**  
100 EC

**Fungicidas**

**Zignal® REVRAL® REGALIA MAXX® Galben® M AUTHORITY®**

**Herbicida**

**REATOR®**  
350

**Biopotencializadores**

**Seed+ Crop+**

**Nematicida Biológico**

**QUARTZO**

**ATENÇÃO**

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. Venda sob RECEITÁRIO AGRÔNOMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e no rótulo. Siga as recomendações de controle e restrições estabelecidas para os usos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Use exclusivamente agrícolas.

Copyright © Dezembro 2013 FMC. Todos os direitos reservados.

[www.fmcagricola.com.br](http://www.fmcagricola.com.br)

# EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

## COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros  
Margarete Boteon

## EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Dele, Fernanda Geraldini Palmieri, Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e Margarete Boteon

## EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

## REVISÃO

Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro, Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

## EQUIPE TÉCNICA

Ana Raquel Mendes, Bárbara Rovina Castilha, Caroline Ribeiro, Daniel Júdice Gonçalves, Eduarda da Costa Pinheiro, Felipe Spessotto, Gabriel Coneglian Barbosa, Isabela Camargo Gonçalves, João Pedro Motta de Paiva, João Vítor Silva Pereira, Juliana Acácio Toledo Parede, Laís Ribeiro da Silva Marcomini, Laleska Rossi Moda, Lenise Andresa Molena, Leonardo Caires, Luana Maria Martins Guerreiro, Marcelo Franzini Erhart de Barros, Maria Giulia Barbosa Marchesi, Maria Julia da Silva Ramos, Mariana Coutinho Silva, Raquel Moreira Sabelli e Rodolfo Fernandes Hackmann

## APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

## LAYOUT MATÉRIA DE CAPA E SEÇÕES

Rogério Bosqueiro Jr.  
Equipe Comunicação Cepea

## DIAGRAMAÇÃO ELETRÔNICA/CAPA

Guia Rio Claro.Com Ltda  
enfaserioclaro@gmail.com

## IMPRESSÃO

www.graficamundo.com.br

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

## CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)  
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

## ÍNDICE

<u>18</u>	CEBOLA
<u>20</u>	ALFACE
<u>23</u>	BATATA
<u>26</u>	CENOURA
<u>28</u>	TOMATE
<u>31</u>	CITROS
<u>33</u>	BANANA
<u>35</u>	MELANCIA
<u>37</u>	MAMÃO
<u>39</u>	UVA
<u>41</u>	MANGA
<u>43</u>	MAÇÃ
<u>45</u>	MELÃO



## CAPA 12

Relembre tudo o que aconteceu no setor de HF em 2019. Nossa equipe também traz as principais perspectivas para 2020 para 13 frutas e hortaliças. Confira!

## AO LEITOR

### Especial Frutas - acordos bilaterais



Sobre a edição de novembro de 2019, foi a melhor edição que já li. A revista trouxe o total esclarecimento, detalhado, transparente e pontual por produto. E parabéns pela revista, de

ótimo gosto, o design, ícones e resumo prévio por tópicos tornaram a revista mais moderna, atualizada e de fácil leitura, é muito perceptível principalmente nas Seções das culturas.

Gideão Guilherme - via WhatsApp

## HF BRASIL NA REDE







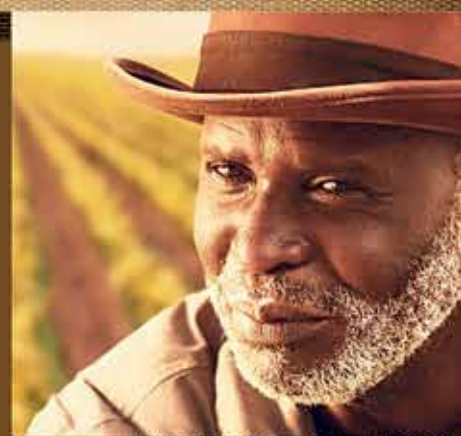
Orgulho de conhecer a  
**NOSSA TERRA** e  
**NOSSA GENTE**

Com mais de 60 anos de experiência, a Agristar tem orgulho de conhecer a nossa terra e cada um que faz do campo a sua vida.

Somos uma empresa brasileira, que alia cada produtor de uma forma única e especial, buscando entender as diversidades e levar soluções de Norte a Sul do Brasil.

Atuamos no mercado profissional produzindo e comercializando sementes de hortaliças, flores e ervas através de nossas linhas Topseed Premium, Topseed e Superseed, e no segmento de jardinagem, hobby e lazer através da linha Topseed Garden.

Mais do que desenvolver produtos, nosso principal objetivo é valorizar e estar cada vez mais próximo de quem está sempre com a gente, o homem do campo.



Que a **alegria, paz e prosperidade** se multipliquem em **2020**

**BOAS FESTAS**

**AGRISTAR**

CONFIANÇA NO AMANHÃ



AGRISTAR DO BRASIL LTDA. | Tel.: 19 3514-7330 | [www.AGRISTAR.com.br](http://www.AGRISTAR.com.br)

# RADAR HF

## OS NÚMEROS DA HF BRASIL NA REDE EM 2019

A HF Brasil aumentou em 2019 sua comunicação com o leitor através do WhatsApp, que tem se tornado uma das maiores ferramentas de comunicação da equipe com o setor de HF. Os cadastrados na lista do aplicativo recebem exclusivamente a revista Hortifruti Brasil para versão WhatsApp, além de vídeos e informações de mercado toda semana. Para se cadastrar em nossa lista, basta enviar #LISTAHF para o número (19) 99128-1144. Veja abaixo também os números alcançados nas demais redes sociais e no site da HF Brasil.



**83 mil** 

acessos no site  
(apenas no mês de novembro/19)

**21.886**

Acessos das notícias  
(somente as rastreadas) da  
HF Brasil via WhatsApp  
(até novembro/19)

**1.626**

cadastrados nas listas do  
WhatsApp (até novembro/19)



HF em Vídeo: Há espaço para exportarmos mais frutas à EU?  
99 visualizações



Hortifruti Brasil

**30.169**

visualizações no canal  
do YouTube em 2019  
(até novembro)



**10.850**

curtidas no Facebook (até novembro/19)

[f/Revista Hortifruti Brasil](#)



**123,2 mil**

pessoas alcançadas no  
Facebook em 2019 (até novembro)

# RADAR HF - Novidades do setor hortifrutícola



Foto: Pixabay

## Novos hábitos impulsionam consumo de *snacks* de HF's

Por Maria Julia Ramos

Foi-se o tempo em que lanches rápidos eram somente associados a produtos industrializados. Agora, as mudanças nos hábitos de parte da população, bem como no mercado de alimentos frescos, têm estimulado cada vez mais o consumo de "snacks naturais". Conforme o relatório *The Power of Produce 2019*, do FMI (*Food Marketing Institute*), 58% dos entrevistados afirmam que os lanches rápidos colaboram com o objetivo de adotar dietas mais saudáveis. Mas, além disso, consumidores buscam soluções convenientes, econômicas e portáteis para estas refeições, conforme o estudo – sendo o mercado atrativo, também, para os lanches das crianças. Esta combinação de praticidade e maior demanda por alimentos saudáveis gera uma grande oportunidade para as empresas de hortifrútiis: o segmento de produtos "on the go" – como tomates-cerejas, palitos de cenoura, minipepinos e minipimentões, uvas, frutas vermelhas, frutas secas e outros. E você, tem consumido mais *snacks* saudáveis recentemente? **Fonte:** progressivegrocer.com



Foto: Reprodução Eclipse Foods

## Sorvete à base de vegetais: você saberia diferenciá-lo do convencional?

Por Maria Giulia Marchesi

Uma empresa norte-americana lançou uma novidade inusitada: sorvetes à base de vegetais. Segundo os fundadores, apesar de já existirem diversas opções veganas no mercado, esta nova proposta se destaca pela incrível semelhança com o sabor dos sorvetes convencionais (à base de leite) – sendo impossível diferenciá-los. Por se tratar de um mercado competitivo, uma estratégia da *Eclipse Foods* foi apostar no lançamento do produto em algumas redes de restaurantes dos Estados Unidos para, assim, ganhar destaque como sobremesa – e, depois, invadir as prateleiras dos supermercados. Dentre os planos da *Eclipse*, destaca-se o lançamento de queijos vegetais, cujo ingrediente principal é o farelo de arroz. Apesar de o foco da empresa não ser o público adepto dos exercícios físicos, tendo em vista que os alimentos não apresentam teores reduzidos de calorias, os produtos têm benefícios que podem atrair a atenção dos que buscam por uma alimentação mais saudável, como a ausência de colesterol e a menor utilização de alérgenos comuns entre a população (como a soja, a matéria-prima mais utilizada na produção de refeições à base de vegetais). **Fonte:** forbes.com e eclipsefoods.com



Daniel Hamerschmidt - Lapa (PR)



Maria Valentina - Janaúba (MG)



Marcelo Scarelli Biasini - Atibaia (SP)



Peter Brisola Galvão - Itabuna (BA)



Dir para esq Sophie Mendes Bresinski Lage, Olivia Mendes Bresinski Lage, Virgílio Mendes Bresinski Lage e João Thiago Flores Bresinski Lage - Bom Jesus da Lapa (BA)

Valorize seu pequeno na agricultura!



Quer ver seu pequeno na revista?

Mande fotos da criançada para publicarmos nas próximas edições!

**hfbrasil@cepea.org.br**

ou WhatsApp (19) 99128.1144!

O frescor que chega até você

- Diversos modelos produzidos em EPS
- Material totalmente reciclável
- Oferece aumento do shelf-life
- Redução do desperdício
- Menor custo de frete aéreo
- Maior eficiência no armazenamento

WORLDSTAR WINNER 2019

SILVER  
Food and Save Food



DaColheita

termotecnica.com.br  
/termotecnicaBR



**Editores econômicos:**

Marina Marangon Moreira, Fernanda Geraldini Palmieri,  
João Paulo Bernardes Deleo, Marcela Guastalli Barbieri e Margarete Boteon

# ECONOMIA

## Números positivos para 2020!

O ano de 2019 se iniciou com boas expectativas para a economia. Porém, a falta de agilidade em aprovar reformas no País, a situação fiscal do governo e a desaceleração global limitaram o crescimento econômico. Para 2020, a expectativa



é mais otimista quanto ao crescimento econômico brasileiro, mas isso dependerá da eficiência do governo na aprovação de mais reformas, melhorando a atratividade dos investidores no País.



**PIB**

Cresce pouco em 2019, mas expectativa é melhor para 2020



**INFLAÇÃO**

Foi controlada em 2019 e deve se manter dentro da meta para 2020



**DÓLAR**

Tudo indica que o câmbio deve seguir acima dos R\$ 4,00 em 2020



**JUROS**

Selic cai para o menor patamar da história em 2019 e deve permanecer baixa em 2020

### INDICADORES 2019 x 2020

	2019	X	2020
<b>PIB</b>	+ 1,10%		+ 2,24%
<b>CÂMBIO</b>	R\$ 4,15/US\$		R\$ 4,10/US\$
<b>INFLAÇÃO</b>	+ 3,84%		+ 3,60%

### O QUE LIMITOU O CRESCIMENTO EM 2019?

O déficit fiscal vem limitando o crescimento da economia e o governo busca alternativas para amenizar a situação. A Reforma da Previdência mostra avanços, mas ainda insuficientes para solucionar o problema fiscal do País. É importante desenvolver reformas que possam melhorar o ambiente de negócios e estimular, a ampliação de investimentos.

**CONCRETIZAÇÃO DAS EXPECTATIVAS POSITIVAS EM 2020 DEPENDERÁ DE REFORMAS E ESTABILIDADE POLÍTICA!**

“O SETOR PODE SE BENEFICIAR COM JUROS MAIS BAIXOS NO CRÉDITO E DÓLAR MAIS ALTO, FAVORÁVEL ÀS EXPORTAÇÕES”



Prever ou explicar o comportamento do dólar é um dos maiores desafios. Sabe-se que a queda da taxa de juros no Brasil tende a reduzir o ingresso de dólares no País e aumentar seu preço. Ou seja, se o cenário for de juros menores no Brasil, o equilíbrio da taxa de câmbio vai se mover para valores mais altos. Um resultado a comemorar! Incertezas políticas, institucionais e econômicas também podem induzir taxas mais altas, algo a lamentar. Assim, por boas ou más razões, os diversos setores econômicos brasileiros podem se beneficiar duplamente: juros mais baixos no crédito e dólar mais alto que favorece as exportações e desestimula as importações.

**PROF. GERALDO SANT'ANA DE CAMARGO BARROS** – Coordenador do Cepea/Esalq

# cross link

HÁ 28 ANOS SEU  
PARCEIRO NO HF

## INSETICIDAS

**DICARZOL**<sup>®</sup>  
(Cloridrato de Formetanato)

**Imidan**<sup>®</sup>  
(Fosmete)

**Sevin**<sup>®</sup>  
(Carbaril)

## FUNGICIDAS

**Botran**<sup>®</sup>  
(Diclorana)

**Harpon**<sup>®</sup>  
(Zoxamida + Cínoxanil)

**STIMO**<sup>®</sup>  
(Zoxamida + Mancozebe)

**Discor**<sup>®</sup>  
(Difenoconazol)

## HERBICIDAS

**TOCHA**<sup>®</sup>  
(Dicloreto de Paraquate)



Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Antes de usar leia atentamente as instruções contidas no rótulo, bula e receita. Observe restrições estabelecidas por órgão competente no Estado, Distrito Federal e Município. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônômico.

SAC: 0800 773 2022

Cross Link é uma empresa do Grupo

**Gowan**<sup>®</sup>

## CONSUMO

### Consumo de HF's deve melhorar!

Em 2019, o consumo de HF's foi praticamente estável em relação a 2018. O poder de compra do brasileiro não se elevou como era esperado. Para 2020, tudo indica um cenário mais animador para o setor.



#### RENDA

Renda das famílias cresce em 2019, ainda que de forma limitada



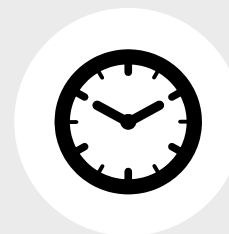
#### SAUDABILIDADE

Interesse por consumo saudável é destaque em 2019 e incentiva consumo de HF's



#### DESEMPREGO

Taxa de desemprego ainda é elevada em 2019 (11,4%), restringindo expansão do consumo

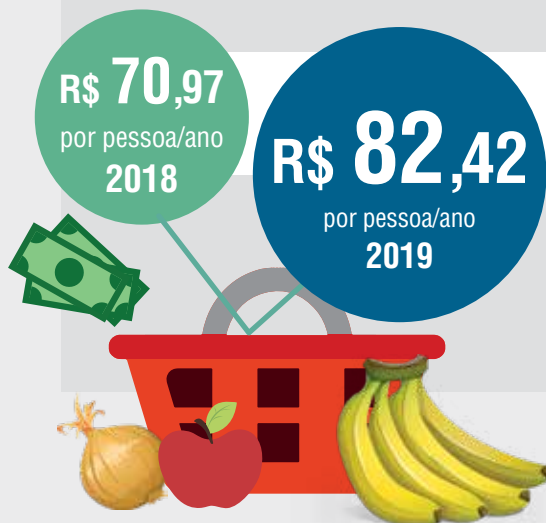


#### PRATICIDADE

Relatórios de consumo em 2019 destacam como oportunidade de negócio os snacks saudáveis de HF's

### HORTIFRÚTIS MAIS CAROS EM 2019 (frente a 2018)\*:

Apesar do aumento da renda, o consumidor brasileiro precisou desembolsar mais em 2019 para comprar a mesma quantidade de frutas e hortaliças em relação a 2018, devido à alta nos preços no varejo.



### GASTO MÉDIO COM HORTIFRÚTIS BÁSICOS AUMENTOU 16% DE 2018 PARA 2019

Em 2019, a renda do brasileiro cresceu menos que o gasto médio com hortifrúts – o salário mínimo subiu 4,6% entre 2018 e 2019. Diante disso, o poder de compra frente a esses produtos diminuiu em 2019. Para 2020, com as perspectivas de incremento na oferta de frutas e hortaliças, de consequente queda nos preços e de aumento na renda, o poder aquisitivo do consumidor pode ser recuperado.

\* GASTO MÉDIO DO BRASILEIRO: a Hortifruti Brasil selecionou alguns hortifrúts básicos na alimentação e simulou a despesa anual do consumidor brasileiro em 2018 e em 2019. Banana, batata, cebola, maçã e tomate foram os itens contemplados. A fonte de dados foi os preços no varejo paulistano (IEA), o consumo médio anual (IBGE/POF) e a renda (FMI).



### “O BRASILEIRO ESTÁ EXPERIMENTANDO MAIS!”

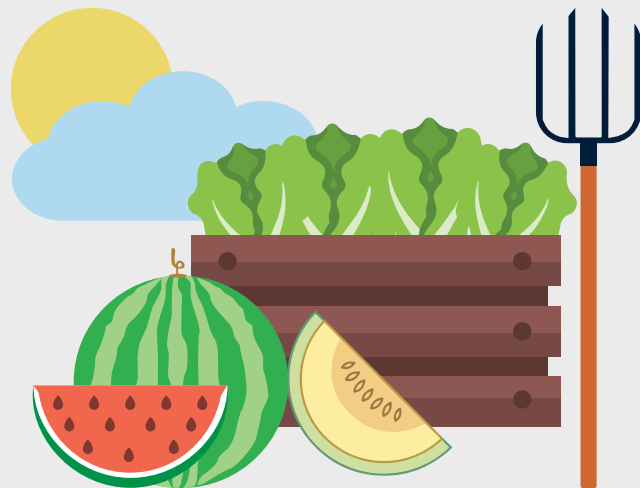
O varejo em 2020 deve continuar explorando as questões ligadas à praticidade, saúde e variedade de produtos. Os minimamente processados e prontos para consumo devem movimentar o mercado, visto que há oferta cada vez maior desse tipo de produto nas gôndolas dos supermercados e, por isso, o consumidor vem comprando de maneira mais expressiva. O consumidor busca saudabilidade e também cobra mais sabor. Com isso o ponto de colheita e variedades com melhor sabor ganham maior espaço de vendas. Outra categoria que segue crescendo é a de orgânicos. O brasileiro também está experimentando aumentar a variedade de suas compras, diversificando a escolha de legumes, frutas e verduras.

**LEONARDO MIYAO** – Diretor da Rede Hortifruti

# HORTIFRÚTIS

## ÁREA DEVE SER MAIOR EM 2020

A rentabilidade em 2019 foi, no geral, superior à de 2018, garantindo maior capitalização do produtor de HF. Com isso, a expectativa para 2020 é de incremento de área.



### RENTABILIDADE

Para 2020, rentabilidade ainda pode ser positiva, apesar da expectativa de maior oferta frente a 2019



### FRUTAS

A aposta para 2020 é de aumento de 2,2% da área das principais frutas frescas em relação a 2019\*



### HORTALIÇAS

A estimativa é de crescimento de 1,2% da área das principais hortaliças para 2020 frente a 2019\*



### CUSTOS

Alta no câmbio encarece os insumos e pode impactar nos custos dos HF's em 2020

## ÁREA HORTALIÇAS 2019\*

Em 2019, a área das hortaliças teve leve recuo, atrelada à queda em batata, tomate e cebola. Para **batata** e **tomate**, a rentabilidade não foi animadora o suficiente em 2018 para elevar os investimentos para o mercado em 2019. As exceções são o segmento industrial de batata, que ampliou os investimentos em 2019, e o tomate indústria, cujas áreas de plantio se mantiveram diante dos elevados estoques. Para **cebola**, a área total foi menor em 2019, diante da redução dos investimentos no Cerado, São Paulo e Vale do São Francisco (PE/BA) – no Sul 2019/20, a área de cebola foi maior. Para a **alface** e **cenoura**, melhores resultados obtidos na temporada 18/19 favoreceram maior área em 2019.

### RENTABILIDADE POSITIVA em 2019

2019 foi marcado por melhor rentabilidade, principalmente no verão 2019/20 para hortaliças e em regiões que exportam frutas.

## ÁREA FRUTAS 2019\*

A área de frutas cresceu 3,2% em 2019, sobretudo pelos investimentos em manga e mamão. Para **banana**, a área total se reduziu por conta do Norte de MG, alguns perímetros da BA e Vale do Ribeira (SP). Para **uva**, o incremento de área em Pirapora (MG) e em Jales (SP) compensou a queda no PR. Quanto ao melão, a área se manteve no Vale (PE/BA) e recuou no RN/CE, devido a dificuldades no fechamento dos contratos. Para a **maçã**, houve manutenção na área 2019/20 frente a 2018/19. A **manga** foi destaque e o aumento de área continuou no Vale do SF e no Norte de MG. Para **melancia**, houve recuo no TO e na safrinha e safra principal de SP. Em GO, registrou-se aumento na área com melancia, e no RS e na BA, recuperação dos plantios. Por fim, a área de **mamão** aumentou, mas não como o esperado, em decorrência de entraves climáticos e fitossanitários.

\* Estimativas do Hortifruti/Cepea.



## “DÓLAR É A MAIOR PREOCUPAÇÃO PARA 2020”

O cenário é positivo para 2020 para o segmento de frutas e hortaliças. Há sinais de retomada do crescimento no Brasil e não há tendência, por enquanto, de aumento significativo na oferta das frutas e hortaliças. A maior preocupação para 2020 é o impacto da alta do dólar nos custos de produção dos hortifrúts.

**MARGARETE BOTEON** - Coordenadora do Hortifruti/Cepea

# MERCADO EXTERNO

## Dólar valorizado favorece exportações em 2019

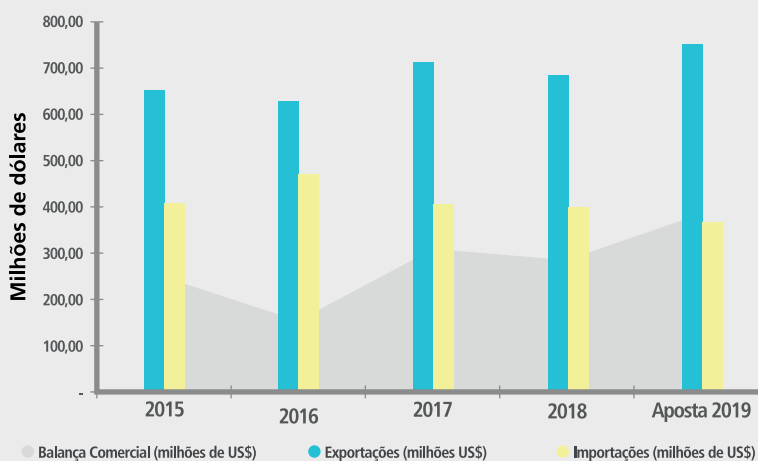
As exportações brasileiras de frutas frescas foram mais volumosas em 2019 frente a 2018. O dólar valorizado aliado à maior demanda pela fruta fresca brasileira contribuíram para o bom cenário – que deve seguir positivo também em 2020.



### Balança comercial favorável!

Apesar dos entraves climáticos (excesso de chuva) observados no primeiro semestre de 2019, a crescente demanda internacional por fruta brasileira, em especial pelas tropicais, e o dólar elevado estimularam os envios brasileiros. A segunda metade do ano também foi marcada por bons embarques – cenário usual para o período, já que a produção geralmente aumenta no Brasil, devido ao clima propício e ao recuo na oferta no hemisfério Norte. Por outro lado, as compras externas de frutas foram limitadas pelo dólar valorizado, contexto que resultou em balança comercial favorável para o Brasil.

### Evolução das exportações, importações e balança comercial das frutas frescas



### Ranking das principais frutas EXPORTADAS em 2019 (em receita)



### Ranking das principais frutas IMPORTADAS em 2019 (em receita)



### O que esperar de 2020?

O dólar mais valorizado frente ao Real tende a manter os bons resultados da balança comercial observados em 2019. Isso porque o atual câmbio tem estimulado maiores embarques e limitado a entrada de frutas importadas no Brasil. Quanto ao acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, este pode elevar a competitividade internacional das frutas brasileiras no médio prazo. Por outro lado, a aliança facilita as importações de frutas e hortaliças *in natura* e industrializados do bloco europeu, o que, por sua vez, pode limitar um aumento mais significativo da balança comercial brasileira. Ressalta-se que o acordo comercial ainda precisa ser ratificado pelos parlamentos dos países membros de ambos os blocos, processo que pode se estender pelos próximos dois anos.



# Saúde Vegetal se faz assim:

**pronutiva**<sup>®</sup>  
Programa de Proteção + Biossoluções



Conheça a linha de Soluções UPL para a proteção de todo o ciclo de sua lavoura:

## Herbicidas

Select One Pack  
Unimark  
Fascinate  
Glyphotal TR

## Acaricidas

Batent  
Omite  
Ortus  
Matrine

## Inseticidas

Sperto  
Akito  
Applaud  
Matrine  
Atabron  
Dimilin  
Azamax

## Biossoluções

Biozyme  
K-fol  
Raizal  
K-tionic  
Foltron  
Vitalik  
UPDT

## Fungicidas

Kasumin  
Unizeb Glory  
Proplant  
Ranman  
Vitavax  
Manzate WG  
Orthocide  
Biobac\*  
Kaligreen\*\*

\*Biológico \*\*Resíduo Zero

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

 /uplbr  /brasilupl [br.uplonline.com](http://br.uplonline.com)





# CEBOLA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2019

A rentabilidade da temporada 2018/19 do Sul foi positiva, devido aos preços mais altos. O clima chuvoso reduziu a oferta disponível, elevando o ganho do produtor, principalmente de novembro/18 a abril/19. As safras 2019 do Nordeste, Cerrado e de São Paulo também trouxeram bom retorno aos produtores. Os motivos foram a menor área plantada na temporada e a redução da produtividade no início da colheita, que diminuiu a oferta de maio a outubro. Assim, os preços recebidos pelos produtores das três regiões estiveram mais elevados em 2019.

Para a safra 2019/20 do Sul, a expectativa é de maior oferta, uma vez que o plantio e o desenvolvimento dos bulbos foram satisfatórios – diante das boas condições climáticas. Dessa forma, os preços devem ser mais baixos a em 2020. Porém, as possibilidades de chuvas no período de colheita e de problemas na armazenagem ainda podem alterar o cenário. Para a temporada 2020 do Nordeste, Cerrado e São Paulo, há tendência de aumento na área, o que pode limitar a rentabilidade em relação a 2019. Mesmo assim, a elevação na área não deve ser tão expressiva, o que ainda pode manter os preços acima dos custos.

## PERSPECTIVA 2020

## DESTAQUES EM 2019

### +38%



Aumento do preço médio nacional da cebola

### -12%

2019 x 2018



Redução de área no Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste

### -14%



Menor produtividade da safra do Cerrado reduz oferta em 2019



### +81% Volume

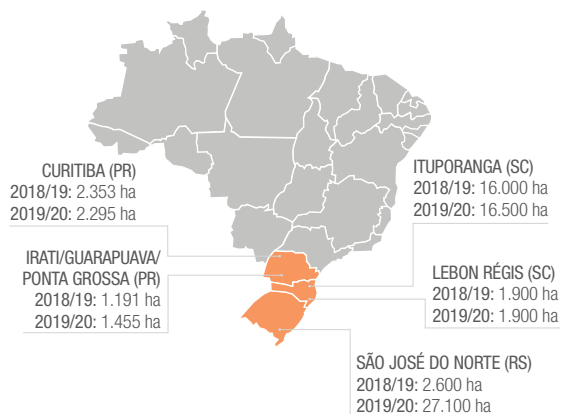
Aumento (%) das importações de cebola da UE e da Argentina na parcial de 2019 (jan-nov) frente ao mesmo período do ano passado

Fonte: Secex.

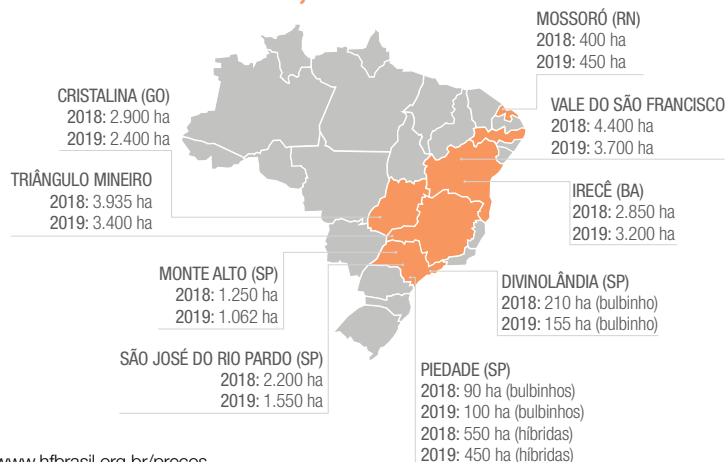
## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

### ÁREA SUL 2019/20



### ÁREA NE, CO E SUDESTE



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



## Rentabilidade do Sul fecha “no azul” em 2018/19; área aumenta em 2019/20

A região Sul apresentou aumento de área na safra 2018/19 nas regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea. O produtor estava capitalizado para investir, devido aos bons preços obtidos nas duas temporadas anteriores. O aumento, porém, não refletiu em maior oferta, uma vez que o clima chuvoso reduziu a produção. A rentabilidade fechou positiva no período de novembro/18 a maio/19, com preço médio (R\$ 1,44/kg) o dobro acima dos custos de produção (R\$ 0,72/kg). Para a temporada 2019/20, cuja colheita se iniciou em novembro/19, houve novo aumento na área, e o plantio e o desenvolvimento apresentaram bons resultados, favorecidos pelo clima. Desta forma, os preços em 2019/20 podem ser menores em relação à safra passada, mas os resultados ainda dependem do andamento da colheita e da armazenagem das cebolas que serão comercializadas até maio de 2020. A possibilidade de chuvas até lá pode dificultar o escoamento e o estoque do bulbo e controlar o volume disponível.

## Com menores área e produtividade, preço é maior no Cerrado

A área nas regiões do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Cristalina (GO), que fazem parte do Cerrado, diminuiu significativamente na temporada 2019. Essa queda na área plantada e a menor produtividade – devido às chuvas no período de desenvolvimento dos bulbos – refletiram em oferta mais restrita no período de maio a outubro/19. Além disso, houve tentativa de adiantamento da colheita por parte de alguns produtores, mas as precipitações limitaram as atividades de campo no período. As cotações, por sua vez, aumentaram expressivamente, garantindo rentabilidade bastante positiva aos produtores que comercializaram no período. A média de preço ponderada de maio a outubro/19 foi de R\$ 46,25/sc de 20 kg, 120% superior ao custo médio estimado, que fechou em R\$ 21,00/sc. Para 2020, a perspectiva é de elevação da área plantada, devido aos bons resultados obtidos em 2019, o que pode reduzir a rentabilidade.

## Área diminui em SP, mas pode se recuperar em 2020

A área plantada da safra de cebolas híbridas teve forte redução nas regiões de Monte Alto e São José do Rio Pardo (SP) entre 2018 e 2019. Os baixos preços nessas regiões descapitalizaram o produtor paulista, reduzindo os investimen-

tos em 2019: a queda na área foi de 15% em Monte Alto e de 29,5% em São José do Rio Pardo. Em ambas as praças, o período de menor disponibilidade se concentrou em agosto/19, quando as cotações atingiram o maior patamar do ano: R\$ 2,62/kg ao produtor em Monte Alto e R\$ 2,53/kg em São José do Rio Pardo. Esses valores foram, respectivamente, 490% e 506% superiores aos obtidos em 2018 e 220% e 289% acima dos custos. Para 2020, o produtor aumentará a área plantada, mas ainda de forma cautelosa, pois utilizou parte de seu lucro para saldar dívidas anteriores.

## Volume de chuvas é maior no NE, mas afeta produção

A safra de 2019 foi marcada por um maior volume de chuvas no Nordeste. Diferente do esperado, os efeitos do *El Niño* no início do ano foram brandos, e as precipitações, mais recorrentes em Irecê (BA), no Vale do São Francisco (BA/PE) e em Mossoró (RN). As chuvas favoreceram a reposição de reservatórios, mas prejudicaram o desenvolvimento dos bulbos da safra do primeiro semestre – tanto em Irecê quanto no Vale do São Francisco – reduzindo o volume colhido no período. A baixa oferta nacional elevou os preços e garantiu rentabilidade positiva no geral das safras (primeiro e segundo semestres). Mas, apesar de o preço estar acima dos custos, a baixa produtividade e o alto índice de descartes no início da temporada limitaram o ganho dos produtores nordestinos. No primeiro semestre, a cotação da cebola na roça foi de R\$ 1,34/kg, enquanto o preço médio de agosto a novembro fechou em R\$ 1,31/kg. A área plantada em Irecê se elevou, diante da expectativa de melhores preços e migração de produtores de outras regiões. Já no Vale do São Francisco, houve redução da área com a saída de alguns produtores para outras regiões, mas, ao mesmo tempo, ocorreram alterações do material genético OP para híbrido utilizado em parte da produção, elevando a produtividade de algumas lavouras. Em Mossoró, houve aumento de 12,5% na área plantada em 2019.

## Importações aumentam em 2019

As importações de cebola subiram 81% em 2019, somando 210 mil toneladas de janeiro a novembro, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O motivo é que a oferta nacional estava reduzida e foi necessário trazer cebolas da Argentina e da Europa para abastecer o mercado consumidor nacional. No primeiro semestre, a quebra de safra no Sul reduziu os estoques e elevou a necessidade de entrada do bulbo argentino – que apresentou boas produção e qualidade. No segundo semestre, o menor volume no Cerrado e em SP reduziu a disponibilidade nacional, e as negociações de cebola com origem da Europa também aumentaram.



# ALFACE

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2019

No geral, o ano de 2019 se mostrou mais animador para o produtor de alface, principalmente no verão. A safra de verão 2018/19 apresentou cotações elevadas e rentabilidade positiva em todas as regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea. Isso se deve ao clima favorável e à demanda aquecida, além da menor oferta, que refletiu em preços acima dos custos de produção em praticamente toda a temporada de verão. Já na safra de inverno 2019, mesmo com a redução de área nas regiões produtoras, a procura retraída e a boa produtividade pressionaram as cotações, que ficaram abaixo do custo em determinados períodos.

Para a safra de verão 2019/20, estimativas iniciais indicam aumento de 12% na área das regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea. Com a boa rentabilidade da temporada de verão anterior (2018/19), produtores podem investir mais na atividade. Para o inverno 2020, a aposta é de manutenção na área em relação à safra 2019, uma vez que os resultados no inverno costumam ser mais limitados e a demanda por folhosas, mais retraída. Contudo, esse cenário vai depender do comportamento da safra de verão 2019/20 e das condições climáticas até o momento do plantio.

## PERSPECTIVA 2020

### DESTAQUES EM 2019

**-6,6%** Safra de verão 2018/19 (dez a jun)



Área de verão se reduz 6,6% nas regiões acompanhadas

**+14%**



**Custo**

Menor produtividade e aumento dos insumos encarecem produção em SP

**-11,3%** Safra de inverno 2019 (jun a dez)



Área de inverno 2019 se reduz em 11,3%

**Rentabilidade**

parcial da cresa em Mogi das Cruzes (SP) (jan – nov)

**R\$ 0,78** (preço)  
**-R\$ 0,61** (custo)

**+R\$ 0,17/cx**

### ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

#### ÁREA SAFRA DE VERÃO

Fonte: Hortifruti/Cepea.

MÁRIO CAMPOS (MG)  
2017/18: 362 ha  
2018/19: 320 ha

CAETÉ (MG)  
2017/18: 144 ha  
2018/19: 144 ha

TERESÓPOLIS (RJ)  
2017/18: 1.900 ha  
2018/19: 1.800 ha

IBIÚNA (SP)  
2017/18: 11.155 ha  
2018/19: 10.500 ha

MOGI DAS CRUZES (SP)  
2017/18: 7.254 ha  
2018/19: 6.630 ha

#### ÁREA SAFRA DE INVERNO

MÁRIO CAMPOS (MG)  
2018: 248 ha  
2019: 218 ha

CAETÉ (MG)  
2018: 88 ha  
2019: 88 ha

TERESÓPOLIS (RJ)  
2018: 1.200 ha  
2019: 1.008 ha

IBIÚNA (SP)  
2018: 8.200 ha  
2019: 7.380 ha

MOGI DAS CRUZES (SP)  
2018: 5.400 ha  
2019: 4.725 ha

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



# PREVISÃO DE REQUEIMA E ALTERNARIA? É TEMPO DE TOTALIT, O NOVO FUNGICIDA DA IHARA.



SEG 30°C

TER 20°C

QUA 18°C



Multiculturas



Maior período  
de controle



Duplo mecanismo de ação:  
sistêmico e contato



#### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por terceiros no local. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Decorente com o conteúdo da embalagem e restos de produto. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

**Totalit**

**IHARA**

**Agricultura  
é a nossa vida**

## SAFRA DE VERÃO:

- **SÃO PAULO:** Na safra de verão 2018/19 (dez/18-jun/19), houve redução de 14,1% nas áreas de Mogi das Cruzes e Ibiúna, totalizando, respectivamente, 6.630 e 10.500 hectares. A baixa rentabilidade no inverno de 2018 somada à alta no custo de produção e à dificuldade para obter crédito foram os principais limitantes dos investimentos no período. Durante boa parte da safra, as cotações estiveram em elevados patamares, porém, como os produtores vinham de prejuízos anteriores, os investimentos em área foram restritos. Além disso, a temporada registrou alta incidência de doenças – principalmente queima e mela – o que resultou no aumento dos custos de produção. Com oferta baixa durante a safra, os preços subiram, inclusive ficando superiores aos da anterior: a crespa em Mogi das Cruzes teve média de R\$ 0,91/unidade, enquanto o custo foi estimado em R\$ 0,68/unidade, proporcionando rentabilidade positiva de 35%. O verão 2019/20 deve contar com maiores investimentos em área, devido aos bons resultados obtidos na temporada anterior.

- **MINAS GERAIS:** Em Mário Campos, a temporada de verão 2018/19 também foi marcada por redução de área, de 11,6%, totalizando 320 hectares. Esse cenário se deve ao aumento dos custos de produção e ao rompimento da barragem de Brumadinho, ocorrido em janeiro de 2019. Com a redução do volume disponível, a rentabilidade foi bastante positiva aos produtores, registrando alta de 61% para a americana e de expressivos 124% para a crespa. Vale ressaltar que, apesar de positiva, poucos produtores se beneficiaram deste bom retorno, pois os elevados preços foram recorrentes da produção restrita da região, devido aos impactos da barragem e redução do plantio.

- **RIO DE JANEIRO:** A área da safra de verão de 2018/19 na região de Teresópolis teve redução de 5,3%, a 1.800 hectares. No geral, a temporada foi marcada por problemas de qualidade, decorrentes das chuvas em janeiro/19, que prejudicaram diretamente a oferta local. Além disso, as elevadas demandas paulista e mineira pelas alfaces do Rio impulsionaram as cotações e as vendas na região, possibilitando rentabilidade positiva. A crespa teve média de R\$ 0,64/unidade, 37% superior aos custos. Com os preços mais altos no verão passado (2018/19), os investimentos para safra 2019/20 apresentaram leve aumento em relação aos anos anteriores.

## SAFRA DE INVERNO:

- **SÃO PAULO:** No decorrer da safra de inverno 19 (jun-dez), a área destinada às alfaces recuou 10% em Ibiúna e 12,5% em Mogi das Cruzes. No começo da temporada 2019 (jun-jul), as cotações foram maiores devido ao grande volume de descartes, ocasionados pelo excesso de chuvas (acompanhadas de granizo em algumas localidades) e forte frente fria. Dessa forma, com a baixa oferta, muitos produtores recorreram à produção de outras regiões produtoras, principalmente Teresópolis (RJ), a fim de abastecer a demanda – mesmo que estável para o período. A partir de agosto, entretanto, a produção paulista foi favorecida pelo clima seco e ameno, que elevou a produtividade das lavouras e a oferta disponível, pressionando as cotações. De junho a novembro, o preço médio da crespa foi de R\$ 0,48/unidade, enquanto os custos foram de R\$ 0,46/unidade. Sendo assim, a rentabilidade no fechamento da temporada ficou bastante apertada, proporcionando resultados pouco satisfatórios os alfacecultores paulistas.

- **MINAS GERAIS:** A área da temporada de inverno 2019 caiu 8% frente à safra 2018, totalizando 306 hectares, devido, principalmente, ao rompimento da barragem de Brumadinho, em janeiro de 2019. Além disso, a falta de chuvas entre julho e setembro resultou em problemas de qualidade dos pés e redução da produtividade, impossibilitando, até mesmo, o plantio em algumas lavouras neste período. Mesmo com as dificuldades de produção, no geral, a rentabilidade foi negativa, por conta dos preços baixos, dos maiores gastos com problemas de qualidade, como, por exemplo, a presença de tripes em novembro, e da produção prejudicada pelos efeitos do rompimento da barragem. Os principais fatores que impactaram no valor de comercialização da alface foram a menor demanda no período de inverno e a redução da qualidade do produto. Sendo assim, além da cotação baixa, os custos também se elevaram – deixando a margem do produtor mineiro negativa.

- **RIO DE JANEIRO:** As áreas da safra de inverno 2019 das regiões de Teresópolis, Nova Friburgo e Sumidouro (RJ) se reduziram em relação ao ano anterior, resultando em 1.008 hectares. Esse cenário se deve às menores cotações no período de inverno, à baixa demanda e à boa produção – vale ressaltar que produtores buscaram reduzir a área para minimizar as sobras nas lavouras. Ao contrário do que ocorreu nos invernos passados, no de 2019, a qualidade dos pés ofertados foi satisfatória, sem registro de proliferação de míldio e esclerotinia, devido à utilização de sementes resistentes.



# BATATA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2019

Em 2019, houve leve aumento de 0,5% na área frente à de 2018. Isso se deve ao crescente investimento da indústria, que ampliou em 14,4% suas áreas. Já para o plantio de batata de mesa, houve redução de 4%. A menor área plantada associada aos problemas de produção nas temporadas das águas 2018/19 e das secas 2019 diminuíram a oferta nacional, permitindo cotações acima dos custos ao longo de todo o ano. Em outubro e novembro os valores foram os mais baixos de 2019, reflexo da concentração de colheita e do calor excessivo, que prejudicou a qualidade, sobretudo dos talhões com colheita atrasada.

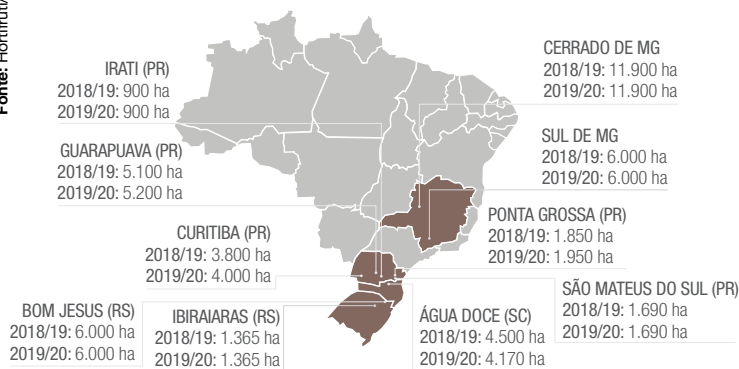
Diante dos bons resultados obtidos em 2019 como um todo e dos crescentes investimentos da indústria de pré-frita, a estimativa é de que a área de 2020 aumente 3,6%. Na safra das secas, o aumento deve ser pequeno, devido aos diversos problemas de produção que costumam ocorrer no período e à baixa disponibilidade de sementes. Nesse cenário, a oferta não deve se elevar. Já na safra de inverno, caso os preços continuem satisfatórios, o aumento de área pode ser maior, o que pressionaria as cotações. Os investimentos só não serão maiores porque boa parte dos lucros de 2019 foi usada para quitar dívidas de anos anteriores.

## PERSPECTIVA 2020

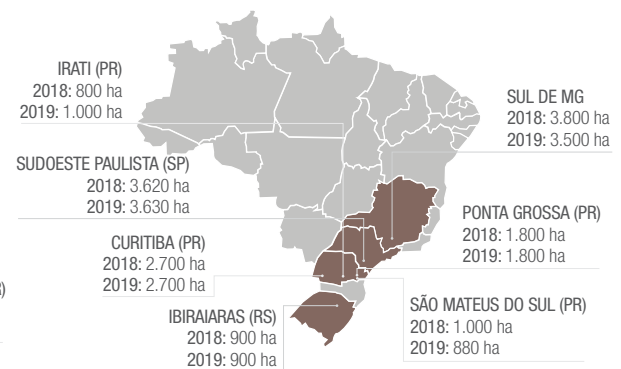
## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

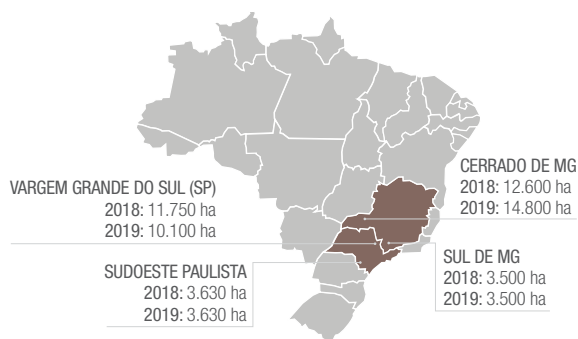
### ÁREA SAFRA DAS ÁGUAS



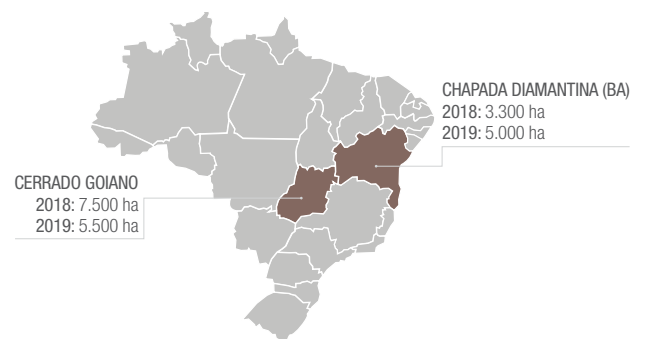
### ÁREA SAFRA DAS SECAS



### ÁREA SAFRA DE INVERNO



### ÁREA SAFRA ANUAL



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



## Após dois anos de queda, área das águas se recupera em 2019/20

A área de batatas deve ter um leve aumento de 0,9% na safra das águas 2019/20, após dois anos seguidos de recuos (-23%). Apesar da boa rentabilidade na temporada 2018/19, a baixa disponibilidade de batata-semente limitou a recuperação da área, uma vez que muitos produtores optaram por comercializá-las no mercado de mesa, devido aos elevados patamares de preços na época. Além disso, os lucros de 2019 foram utilizados para quitar dívidas de anos anteriores. Com a pouca variação no cultivo, a oferta na temporada 2019/20 deve ser semelhante à de 2018/19. Os primeiros plantios da safra foram prejudicados pelo longo período de estiagem na fase inicial do ciclo, principalmente nas regiões do Cerrado Mineiro e todo o Sul do país. No Sul de Minas foi o calor excessivo em que prejudicou o desenvolvimento das plantas. Além disso, muitos produtores utilizaram sementes de gerações avançadas, o que deve reduzir o potencial produtivo das lavouras. Contudo, até o início de dezembro/19, na média não foram registradas significativas quebras de produção em nenhuma das regiões, embora pontualmente alguns talhões tenham apresentado perdas significativas.

## Preço médio na temporada das secas é de R\$ 112,00

A média de preços da batata lavada tipo ágata (ponderada pela classificação) ficou em R\$ 112,00/sc de 50 kg na temporada das secas 2019 (maio a julho), 110% acima das estimativas de custos de produção, refletindo a menor oferta em 2019, em função, principalmente, da redução da área cultivada. Nas secas, a queda no cultivo não foi tão expressiva, de apenas -0,8% frente a 2018. No entanto, como o início da safra das secas se sobrepõe ao final da temporada das águas e ao início da safra de inverno, e como essas duas últimas também tiveram recuo de área e preços altos, toda a safra das secas foi, portanto, de valores elevados. Além da menor área, os diversos problemas de produção típicos do período, que não conta com clima tão favorável para o cultivo de batatas (em geral, muito quente e chuvoso), ajudaram a reduzir a oferta. A maior quebra ocorreu nas regiões paranaenses (30%), onde o excesso de chuvas ao longo do ciclo da cultura e os problemas fitossanitários comprometeram as lavouras. Já no Sudoeste Paulista, onde a quebra foi de 10%, os primeiros lotes foram afetados pela chuvas e pelo forte calor. No Sul de Minas e no Rio Grande de Sul,

a safra se desenvolveu sem maiores problemas.

## Indústria sustenta área cultivada no inverno

A área total cultivada na safra de inverno 2019 foi 0,6% maior do que a de 2018. Essa área só se sustentou pelo aumento dos investimentos na produção de batata para a indústria (+18%), que tem os plantios concentrados nesse período. Além disso, a recuperação de área na Chapada Diamantina (BA), que enfrentou anos de problemas com falta de água, também contribuiu para o maior resultado frente a 2018. Já para o segmento de mesa, a redução foi de 7% (se desconsiderada a Chapada Diamantina, que tem colheita o ano todo, a queda foi ainda mais expressiva: de 14%), ocorrendo em todas as regiões da safra, exceto no Sudoeste Paulista, que há anos segue com área estável, independentemente do mercado. Os recuos mais expressivos ocorreram nas regiões de Vargem Grande do Sul (SP) e Cristalina (GO), que são as principais produtoras para o mercado de mesa no inverno. Nesse cenário, a pressão da oferta foi menor, sustentando as cotações acima dos custos ao longo da temporada. Na média da safra (julho a novembro), o valor ponderado foi de R\$ 74,30/sc, 67% maior do que os custos unitários, que ficaram em R\$ 44,50/sc.

## Indústria deve continuar impulsionando área em 2020

Para 2020, a expectativa é de crescimento de 3,5% na área de cultivo de batata para a indústria, especificamente para o segmento de pré-frita, que deve seguir em expansão até 2021, com o objetivo de atingir a capacidade total de processamento. No entanto, a expectativa é de que a área cultivada para atender esse segmento tenha maiores incrementos nos próximos anos, devido a possíveis novas instalações e empresas. Esse crescimento se deve à tendência de maior consumo desse tipo de produto, em detrimento do *in natura*. Parte do aumento que pode ocorrer nos próximos anos deve substituir uma parcela das importações, que registraram queda de apenas 2% em 2019 (janeiro a outubro), conforme a Secex, mesmo com o forte crescimento da indústria nacional, o que comprova o aumento da demanda pelo produto. De janeiro a outubro/19, o Brasil importou 275 mil toneladas, contra 281 mil toneladas em 2018.



# A mosca-branca e o pulgão agora vão se despedir bem rápido da sua lavoura.

OPERAÇÃO

Mosca-branca e Pulgão entram no grupo



Oi



Verter® SC entrou no grupo



Tchau



Mosca-branca e Pulgão saíram do grupo

**Verter® SC**  
Isoclast™ active

**INSETICIDA**

**Lançamento**

**Verter® SC. Alto poder de choque para proteger rápido a sua lavoura.**



RÁPIDO PODER DE CHOQUE



NOVO GRUPO QUÍMICO E DIFERENCIADO MODO DE AÇÃO



AÇÃO SISTÊMICA E TRANSLAMINAR



DOSE BAIXA POR HECTARE



ATUA NOS DIVERSOS ESTÁDIOS DA MOSCA-BRANCA E DO PULGÃO



FERRAMENTA DE AUXÍLIO PARA FRUTOS DE MAIOR QUALIDADE

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



# CENOURA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2019

O ano de 2019 foi marcado por expressivas altas nos preços no primeiro semestre, mas quedas no segundo. A redução de 6,4% na área da safra de verão 2018/19 garantiu rentabilidade bastante satisfatória. Além disso, a produção foi afetada por chuvas, principalmente nas praças que tiveram maior rendimento: MG e GO. Com a umidade, a incidência de doenças foi elevada e, assim, a oferta diminuiu, o que refletiu em maiores preços. Com isso, a área nacional da safra de inverno 2019 aumentou 0,9%. A boa produção, o clima favorável e o aumento da área em algumas regiões pressionaram as cotações, na temporada de inverno, que ficaram abaixo dos custos em alguns momentos.

Em 2020, a rentabilidade tende a diminuir, devido ao aumento na área previsto para o verão 2019/20. Esse incremento está atrelado aos resultados bastante positivos da temporada 2018/19, que terminou em julho/19. Nesse cenário, produtores se animaram com a cultura e devem continuar investindo na recuperação da área, como em São Gotardo (MG), Cristalina (GO) e Irecê (BA), onde houve redução em anos anteriores. Mesmo com o aumento da área, os resultados podem ser favoráveis ao produtor, uma vez que os preços baixos no inverno 2019 limitaram maiores investimentos.

## PERSPECTIVA 2020

### DESTAQUES EM 2019

# R\$ 52,15/



cx de 29 kg  
(Mai/19)

Preço da "suja" de verão atinge maior valor desde 2016 em MG e GO

# -5,5%



Chuvas no verão e temperaturas acima da média no inverno limitam produtividade



### Safra de inverno

Com atraso no plantio, colheita se intensifica tardiamente e gera acúmulo de oferta entre setembro e novembro

### Rentabilidade

da "suja" no inverno  
2019 em MG

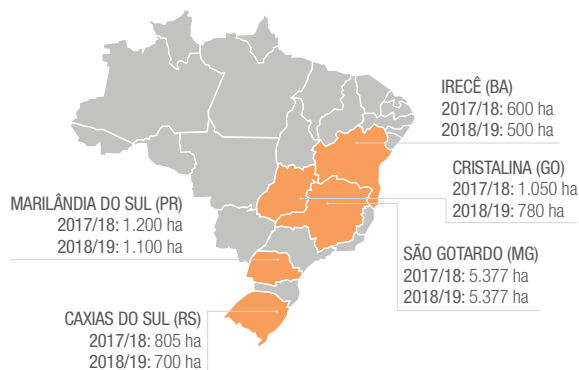
R\$ 0,56 (preço)  
-R\$ 0,40 (custo)

**+R\$ 0,16/cx**

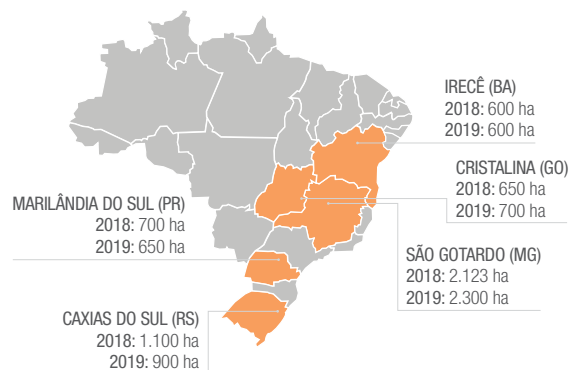
### ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

#### SAFRA DE VERÃO



#### SAFRA DE INVERNO



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



## SAFRA DE VERÃO 2018/19

• **SÃO GOTARDO (MG):** Os preços da cenoura em MG na safra de verão 2018/19 foram os mais altos desde 2016. Chuvas abundantes elevaram a incidência de doenças, como bifurcação, nematoides, mela e manchas, nas lavouras. Com o grande volume descartado e a redução de área, a oferta diminuiu naquele período, e as cotações subiram significativamente. Mesmo com produtividade de 54 t/ha, 17,50% inferior à do ano passado, e custos 20% mais altos, a rentabilidade do produtor foi 157% positiva, visto que a média do preço da caixa de 29 kg de cenoura “suja” foi de R\$ 38,20 na safra de verão (jan-ago/19).

• **CRISTALINA (GO):** Com a forte redução de 25,7% na área de plantio, devido à descapitalização de produtores de grande escala, a oferta na safra de verão diminuiu. A produtividade foi de 56,5 t/ha, menor quando comparada à de anos anteriores. Mesmo assim, o rendimento em Cristalina foi o maior em relação às demais regiões produtoras, devido ao clima mais favorável e a investimentos tecnológicos na região. Com a baixa oferta nacional, os preços foram 68% mais altos frente aos da safra anterior, garantindo bons lucros no primeiro semestre. A rentabilidade, por sua vez, foi positiva, em expressivos 139%.

• **MARILÂNDIA DO SUL (PR):** O excesso de chuvas e a saída de pequenos produtores do mercado resultaram em diminuição de 8,3% da área plantada no PR. As precipitações também reduziram em 10% a produtividade média da safra. Deste modo, os custos foram 35% superiores aos da safra anterior. Mesmo assim, os preços ficaram 93% acima dos custos, garantindo bom retorno financeiro ao produtor.

• **CAXIAS DO SUL (RS):** Com a descapitalização em temporadas anteriores e a competição com o Cerrado Mineiro em períodos de maior oferta, alguns produtores do RS optaram por encerrarem as atividades na safra 18/19, e a área diminuiu 13%. A rentabilidade da safra foi animadora, com preços 159% acima dos custos (jan-jun). Mesmo com o clima desfavorável, a utilização de sementes peletizadas favoreceu a produtividade, que apresentou recuo apenas 6%.

• **IRECÊ (BA):** A rentabilidade fechou “no azul” na praça baiana, e a média de preços ficou em R\$ 30,50/cx (de dez a jun), 74% acima dos custos. A área de plantio diminuiu 16,7%, visto que alguns produtores optaram por focar em outras culturas. Quanto à produtividade, quase não houve alteração frente à safra passada, ainda que utilizadas variedades mais produtivas. O motivo foi a alta

incidência de alternária, oídio, lagarta-rosca, além do aumento de raízes de menor calibre, diante do clima desfavorável no período de verão.

## SAFRA DE INVERNO 2019

• **SÃO GOTARDO (MG):** Diante da alta rentabilidade no verão, a área destinada à cultura na safra de inverno 2019 aumentou 8,3% frente à de 2018. A elevada produtividade (em torno de 84,6 t/ha entre jul e nov/19) incrementou a oferta e pressionou as cotações ao longo do segundo semestre de 2019. O preço médio da caixa de 29 kg de cenoura “suja” na safra (jul-nov/19) foi de R\$ 16,45. Em alguns momentos, os valores ficaram abaixo dos custos de produção – estimados em R\$ 12,00/cx 29 kg (jul-nov) –, limitando a margem e diminuindo a rentabilidade.

• **CRISTALINA (GO):** Após saída de alguns produtores da cultura, as maiores cotações no verão 18/19 possibilitaram maior rentabilidade e houve recuperação de 2,9% na área de 2019. A elevada produtividade (95 t/ha) somada ao aumento da área elevaram a oferta e reduziram os preços em 26,5% frente aos do ano passado. O retorno financeiro ao produtor de Cristalina foi limitado em alguns meses da safra, e o calendário de plantio foi alterado, devido à rotatividade com outras culturas.

• **MARILÂNDIA DO SUL (PR):** Pequenos produtores deixaram a atividade em 2019, resultando em diminuição de 14,3% na área total. Além disso, a forte seca que afetou a região entre agosto e setembro prejudicou o plantio. Assim, a oferta regional recuou, impulsionando os preços da cenoura paranaense a bons níveis frente às demais regiões e garantindo rentabilidade 72,11% positiva em 2019.

• **IRECÊ (BA):** Com a maior proporção de sementes híbridas, a produtividade da cenoura baiana apresentou ganho de 17% na parcial da safra (jul-out) em relação à média dos últimos cinco anos, atingindo patamares mais competitivos. Esse cenário somado à elevada oferta nacional limitou os preços em Irecê, fechando a R\$ 12,20/cx de 20 kg (julho a novembro).

• **CAXIAS DO SUL (RS):** A área semeada no RS diminuiu 10%, devido à migração de produtores para outras culturas, como grãos, cereais e alho. Além disso, custos de produção elevados e a competitividade com outras regiões em períodos de alta oferta desanimaram agricultores gaúchos. Apesar da utilização de materiais mais produtivos, a grande amplitude térmica na região prejudicou o rendimento, que foi de 57 t/ha.



# TOMATE

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2019

A área total cultivada com tomate em 2019 caiu 8,4% frente a 2018. Para o segmento de mesa, o recuo foi de 2,1%, enquanto para o industrial, de 16% - acumulando uma redução de mais de 30% em dois anos. Com o cultivo em queda desde 2013, as cotações na maior parte do ano ficaram bem acima dos custos de produção. Entretanto, apesar da redução de área, a partir de agosto, o preço teve baixa expressiva por conta das altas temperaturas que aceleraram a maturação, impulsionando a oferta durante toda a segunda parte de inverno, o que resultou em prejuízo nesse período para grande parte dos produtores.

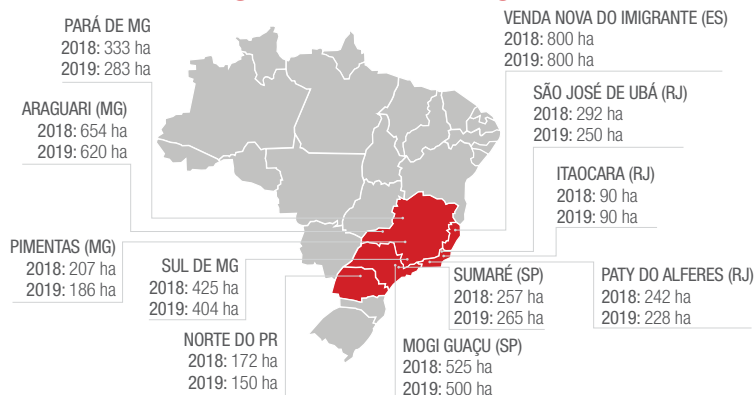
Para 2020, as expectativas iniciais são de área praticamente estável na tomaticultura, com ligeira tendência de recuo, que pode ocorrer na segunda parte da temporada de inverno (-1,9%) e nas regiões acompanhadas pelo Hortifruiti/Cepea com o ano todo (-0,4%). Esse cenário se deve aos baixos preços no período de colheita da segunda parte de inverno em 2019. A temporada de verão 2019/20 deve ser estável, e a primeira parte da de inverno pode aumentar apenas 0,3%. Apesar da rentabilidade positiva na primeira parte das temporadas de inverno e verão 2018/19, produtores ainda se encontram descapitalizados, o que limita o aumento dos investimentos. Para a indústria, a expectativa é de área estável, com tendência de aumento.

## PERSPECTIVA 2020

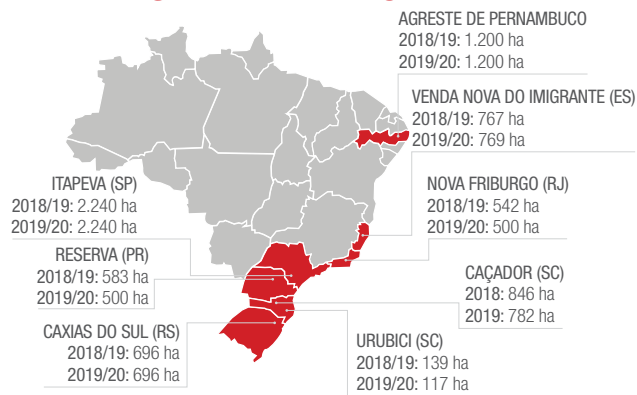
## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifruiti/Cepea.

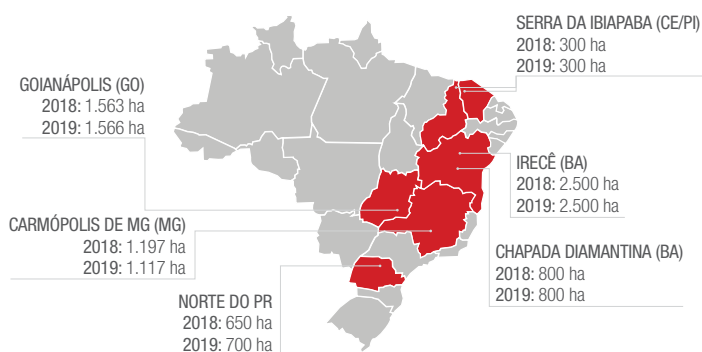
### ÁREA SAFRA DE INVERNO



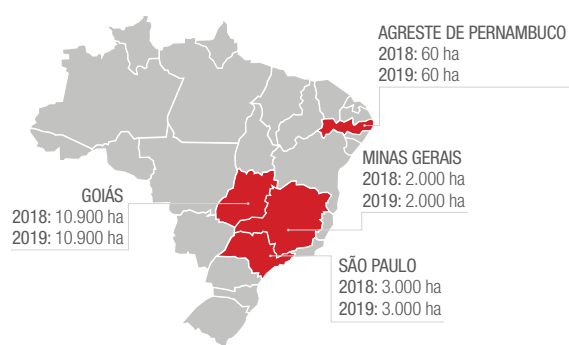
### ÁREA SAFRA DE VERÃO



### ÁREA SAFRA ANUAL



### ÁREA INDÚSTRIA



Obs: Principais regiões analisadas pelo Hortifruiti/Cepea



# EXPERIMENTE

## O FUTURO

DO HORTÍFRUTI COM A  
**SYNGENTA**

**HOJE**



Um portfólio completo  
para uma nova perspectiva  
de produtividade e qualidade.



### Gramíneas:

Fusilade



### Dessecação:

Gramoxone  
Reglone



### Lagartas e Minadores:

Voliam Targo  
Ampligo  
Match  
Karate Zeon  
Polytrin  
Trigard  
Vertimec



### Manchas:

Bravonil Ultrex  
Bravonil 720  
Amistar  
Amistar Top  
Maxim  
Unix  
Score  
Bion



### Requeima:

Bravonil Ultrex  
Bravonil 720  
Revus  
Revus Opti  
Ridomil Gold Bravo  
Ridomil Gold MZ  
Bion



### Vetores:

Actara  
Engeo Pleno S  
Chess  
Polo  
Polytrin  
Karate Zeon

Consulte a bula do produto.  
Informe-se sobre o resíduo e o manejo integrado de pragas.  
Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos.

### ATENÇÃO

Este produto contém substâncias que podem ser nocivas à saúde humana, se usadas incorretamente. Leia atentamente a bula e registre-se nas instruções contidas na rótula, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO.



**c.a.s.a.**

0800 704 4304

[www.portalsyngenta.com.br](http://www.portalsyngenta.com.br)

**syngenta**

## Mesmo com rentabilidade positiva, área deve recuar na temporada 2019/20

A safra de verão 2018/19 recuou 5,6% em relação à temporada 2017/18, pois, apesar da rentabilidade positiva em quase toda a temporada 2017/18, os preços iniciaram baixos, impedindo a capitalização de alguns produtores. Quanto à produtividade na temporada 2018/19, ficou em 278,5 cx/mil pés na média de todas as regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, queda de 8% em relação à anterior. O motivo do menor rendimento no campo é atribuído ao clima e à maior ocorrência de pragas e doenças. Para a safra 2019/20, que se iniciou em outubro/19, a área deve se reduzir em 3,2%, uma vez que produtores concentraram a colheita nos períodos de menores valores e também tiveram problemas na produção.

## Calor derruba preços na segunda parte da safra de inverno

A área da 1ª parte da safra de inverno 2019 recuou 5,5% em relação a 2018, devido aos preços baixos entre junho e setembro de 2018. Na 2ª parte (ago-dez/19), a redução foi de 1,1%, atribuída à queda das cotações a partir de agosto/19, em função do calor e maturação avançada. Até setembro/19, a oferta esteve controlada, garantindo cotações acima do custo. Entre agosto e setembro, os preços baixaram com a oferta de rasteiro no mercado de mesa e altas temperaturas. Ainda assim, as regiões que colhem na 1ª parte da safra de inverno fecharam com rentabilidade positiva. De abril a setembro, o tomate salada 2A foi vendido por R\$ 59,73/cx. Na primeira quinzena de outubro, as cotações tiveram uma expressiva alta, mas a partir da segunda quinzena, os preços despencaram e ficaram baixos por toda a 2ª parte da safra de inverno, o que gerou rentabilidade negativa para a maior parte dos produtores que colheram nesse período. O motivo foi o acentuado aumento das temperaturas, que acelerou a maturação. A produtividade no inverno 2019 foi 10% menor frente 2018, ficando em 322 cx/mil pés, em razão dos problemas fitossanitários.

## Áreas aumentam e safra anual pouco deve se alterar em 2020

A rentabilidade positiva na maior parte de 2018 permitiu um ligeiro aumento de 0,9% no total de quase todas as áreas das regiões com safra anual de tomate acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea em 2019 (Carmópolis de Minas (MG), Goianópolis (GO), Serra da Ibiapaba (CE/PE), Chapada Diamantina e Irecê (BA) e Norte do

Paraná [estufas]). Para 2020, os baixos preços a partir da segunda quinzena de outubro/19 indicam que terá uma possível queda nos plantios, que deve ocorrer primeiramente em Carmópolis de Minas. No entanto, como essas regiões plantam e colhem o ano todo, uma inversão no cenário do mercado pode facilmente também mudar a expectativa da área de cultivo.

## Após dois anos de acentuada queda no plantio industrial, previsão é de estabilidade em 2020

A área de tomate industrial cultivada em 2019 teve queda de 15,9% frente a 2018, que também registrou baixa. Mesmo com a redução dos plantios no ano anterior, a safra de 2018 apresentou produtividade recorde pelo segundo ano consecutivo, o que garantiu bons estoques de polpa nas processadoras neste ano. Já em 2019, a produtividade média ficou abaixo da média histórica dos últimos cinco anos. Até o início de dezembro/19, a expectativa era de área estável para 2020. Entretanto, as baixas área e produtividade deste ano podem ter diminuído os estoques das indústrias, o que pode levar a um aumento do plantio para o próximo ano. A colheita da safra 2019 foi encerrada entre outubro e início de novembro. Nas primeiras áreas colhidas, a produtividade foi baixa, entre 60 e 70 t/ha, devido aos problemas com bactérias. Porém, no decorrer da temporada, o rendimento no campo aumentou, chegando aos patamares médios dos últimos anos.

## Câmbio elevado reduz importações em 2019

Entre janeiro e outubro/19, as importações de tomate caíram 5,7% frente a 2018, conforme dados da Secex. Esse cenário se deve à alta do dólar, que motivou as reduções dos embarques para o Brasil. No primeiro semestre, o recuo nas aquisições foi de 11%, visto que, além do câmbio, indústrias estiveram estocadas, limitando as importações. Já na parcial do segundo semestre (julho a outubro/19), frente ao mesmo período de 2018, houve ligeiro aumento de 0,5% nas compras de polpa, devido à redução dos estoques das processadoras ao longo de 2019. Com relação às origens, na parcial do ano (até outubro), houve queda de 90% do produto chinês e aumentos de 27% e 25% da Itália e dos Estados Unidos, respectivamente. A acentuada baixa da importação da China se deve a problemas de qualidade.



# CITROS

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2019

Os baixos estoques de suco de laranja nas indústrias paulistas mantiveram firme a demanda pela matéria-prima em 2019. O cenário evitou que a fruta se desvalorizasse expressivamente no mercado de mesa, considerando-se o aumento da produção em 2019/20. Assim, a perspectiva é de que a rentabilidade seja positiva na temporada, por conta da maior produtividade e de boa parte das negociações com a indústria ter ocorrido nos mesmos patamares de 2018/19. Contudo, o valor das compras no *spot* diminuiu no período. A lima ácida tahiti, por sua vez, teve bons preços – mesmo no pico de safra e com maior oferta em 2019 –, reflexo da demanda industrial firme e das exportações aquecidas.

Inicialmente, a expectativa é de menor produção de laranja em 2020/21. Se confirmado, esse cenário pode equilibrar o preço da fruta em 2020, visto que manteria firme a demanda industrial, não havendo grande pressão sobre as cotações para mesa. Isso porque, para o fim de 2019/20 (jun/20), a perspectiva é de que os estoques de suco de laranja nas processadoras fechem acima do patamar estratégico. Quanto aos investimentos na laranja, ainda devem ser focados na renovação de pomares, com poucos novos plantios, sendo compensados por algumas saídas. Por outro lado, investimentos mais expressivos podem ser feitos para outros cítricos de mesa, como tangerinas, tangor murcote e lima ácida tahiti.

## PERSPECTIVA 2020

## DESTAQUES EM 2019



Produção do cinturão citrícola aumenta 34,7% frente à safra 2018/19

Fonte: Fundecitrus (dez/19).

### R\$ 34,58/



cx 27 kg, colhida

Preço médio da tahiti na parcial de 2019 (jan-nov), apenas 4% inferior ao de 2018



### -26% Estoque

Com menor safra, estoques de passagem foram baixos em junho/19: 253,18 mil t em equivalente concentrado

Fonte: CitrusBR.



Produção da Flórida se recupera pelo segundo ano consecutivo – aumento de 3% frente à 2018/19

Fonte: USDA (dez/19).

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

### ÁREA SP E MG



SÃO PAULO E TRIÂNGULO MINEIRO  
2018/19: 401,47 mil ha  
2019/20: 395,76 mil ha

Fonte: Fundecitrus.

### US\$ 942,3 milhões

(de julho a novembro)

Receita obtida com as exportações na parcial de 2019/20



Fonte: Secex.

**VOLUME (toneladas, em equivalente concentrado)**  
2018/19: 375,87 mil toneladas  
2019/20: 550,13 mil toneladas  
De julho a novembro



**RECEITA (em milhões de US\$)**  
2018/19: US\$ 713,07 milhões  
2019/20: US\$ 942,39 milhões  
De julho a novembro

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>

## Safra 2019/20 deve crescer 35% em relação à passada

Após queda de quase 30% na temporada 2018/19, a produção de laranja do cinturão citrícola (São Paulo e Triângulo Mineiro) deve ter recuperação de 34,7% na 2019/20, totalizando 385,31 milhões de caixas de 40,8 kg, conforme relatório divulgado em dezembro pelo Fundecitrus. O bom resultado é decorrente da combinação de clima favorável durante o desenvolvimento das floradas (no segundo semestre de 2018) e do fato de as plantas estarem “descansadas”, após a menor produção anterior. Sendo assim, a produtividade por hectare estimada para 2019/20, de 1.050/cx/ha, é considerada recorde.

## Maior produção não deve pressionar rentabilidade em 2019/20

Mesmo com a maior produção de laranja em 2019/20 e os menores preços da fruta (tanto no *spot* quanto no mercado *in natura*), a perspectiva é de que a rentabilidade seja positiva ao citricultor. Isso porque, além de a maior produtividade colaborar para a diluição dos custos, boa parte das negociações com as indústrias foi realizada nos mesmos preços de 2018/19 – entre R\$ 20,00 e 22,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta. Contudo, estes valores foram propostos apenas até dezembro/18. No *spot*, por outro lado, as ofertas não ultrapassaram os R\$ 20,00/cx (a média da temporada anterior foi de R\$ 22,00/cx).

## Ritmo de diminuição da área se desacelera no cinturão citrícola

Apesar de pouco, a área com laranja no cinturão citrícola (São Paulo e Triângulo Mineiro) recuou em 2019/20 em relação à safra 2018/19, segundo o Fundecitrus. A área total, de 395,7 mil hectares, é 1,42% inferior ao divulgado no relatório do ano passado. Apesar de o movimento continuar indicando queda, o ritmo de baixa se desacelerou, acompanhando a estabilização dos preços pagos pela fruta nas indústrias paulistas. Nos últimos anos, também foram retomados os investimentos em renovação de pomares e replantios – durante a crise citrícola, até mesmo estes foram freados.

## Estoques fecham 2018/19 em queda, mas devem se recuperar na 2019/20

Os estoques de passagem fecharam em baixa em junho/19, conforme a CitrusBR, com apenas 253,18 mil toneladas em equivalente concentrado (-26,2% frente à temporada 17/18), devido à menor produção de laranja em 18/19. O recuo das exportações de suco em 2018/19, portanto, evitou que os estoques das processadoras nacio-

nais ficassem em níveis críticos. Já para o fim da 19/20 (junho/20), a previsão é de recuperação dos estoques, acima do patamar estratégico, tendo em vista a maior produção na temporada.

## Exportações de suco aumentam em 2019/20

Após uma temporada de embarques limitados, as exportações de suco de laranja em equivalente concentrado têm se recuperado na parcial da 2019/20. O bom resultado se deve à maior produção paulista e à possível necessidade de abastecimento dos estoques das engarrafadoras. Na parcial da temporada (de junho a novembro/19), foram embarcadas 550,13 mil toneladas de suco de laranja a todos os destinos, volume 46% superior ao do mesmo período da safra anterior. Vale lembrar que estes aumentos também podem ser reflexo de transferência de estoques (dos terminais brasileiros para os no exterior), não necessariamente indicando aumento de demanda por parte dos principais compradores.

## Safra da Flórida sobe pelo 2º ano consecutivo

Com o clima favorável ao desenvolvimento das laranjas na temporada 2019/20 da Flórida, maior estado produtor de suco dos Estados Unidos, a safra pode se recuperar pelo segundo ano seguido. Conforme relatório de dezembro do USDA, a produção local deve totalizar 74 milhões caixas de 40,8 kg, elevação de 3% frente à passada. Mesmo que leve, o novo avanço é um alento a agentes da Flórida, visto que, de 2011/12 a 2017/18, a safra recuou sucessivamente, devido aos severos danos do *greening* nos pomares locais e aos efeitos adversos do clima (como o furacão Irma em 2017).

## Oferta de tahiti deve ser firme, mas sem excessos

Após mais um ano atípico, com bons preços tanto no primeiro quanto no segundo semestre de 2019, as perspectivas para os primeiros meses de 2020 indicam que os volumes de lima ácida tahiti devem ser elevados em São Paulo, devido ao pico de safra. Contudo, a colheita antecipada de tahiti miúda, em novembro/19, pode refletir em volume menor do que o previsto inicialmente para o começo do ano (controlando a oferta e evitando quedas expressivas das cotações). Esse cenário se deu pela menor oferta de frutas no padrão ideal para comercialização (devido à estiagem em outubro). Em 2019, as demandas industrial e externa foram aquecidas – com exportações recordes, tanto em receita quanto em volume.





# BANANA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2019

A área de média/alta tecnologia de banana registrou leve recuo em 2019. Houve redução no Norte de Minas Gerais e nos outros perímetros da Bahia, visto que a baixa rentabilidade da prata em 2018 restringiu investimentos nessas regiões. Além disso, o Vale do Ribeira (SP) foi atingido por fortes chuvas, ventanias e granizo, que ocorreram no fim de 2018 e em maio de 2019, o que resultou em perda de parte dos bananais. Com a diminuição da área e a menor oferta neste ano, os preços subiram, superando o custo de produção estimado. Porém, uma maior disponibilidade de frutas de segunda qualidade durante o inverno limitou a rentabilidade no período.

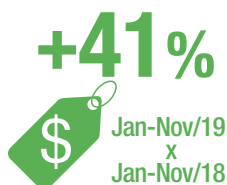
Para 2020, agentes esperam que a área de média/alta tecnologia de banana fique estável ou tenha ligeiro aumento. Isso porque investimentos são esperados em algumas regiões que contam com boa disponibilidade de água e/ou com novos perímetros de irrigação. Além disso, os preços subiram em 2019 – apesar de limitados pela qualidade em alguns períodos –, o que pode favorecer o investimento em área e tratos culturais. Como resultado, a oferta de bananas deve aumentar em 2020 e, conseqüentemente, pressionar as cotações – até mesmo a qualidade pode ser favorecida por este cenário, o que deve ser positivo ao produtor.

## PERSPECTIVA 2020

## DESTAQUES EM 2019



Redução da área está atrelada à menor rentabilidade em 2018 e às intempéries climáticas



Alta no preço médio da prata de primeira no Norte de Minas Gerais, devido à menor oferta

### Rentabilidade

da nanica de primeira no Vale do Ribeira (SP) entre jan-nov/19

**R\$ 1,24** (preço)

**-R\$ 0,70** (custo)

**+R\$ 0,54/cx**



**+141%** Receita  
**+153%** Volume

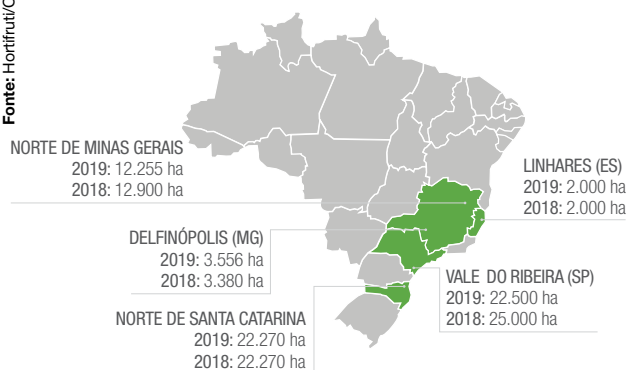
Com maior oferta no RN/CE e problemas nos países concorrentes, as exportações para a União Europeia aumentaram entre jan/19 e nov/19 frente ao mesmo período de 2018

Fonte: Secex.

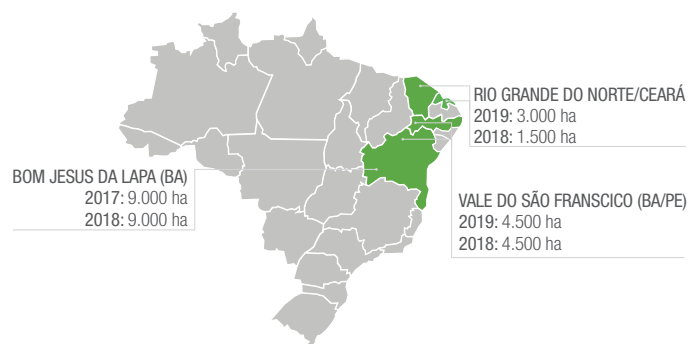
## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA SUL E SUDESTE

Fonte: Hortifrut/Cepea.



### ÁREA NORDESTE



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



## Área nacional diminui em 2019

A área de banana de média/alta tecnologia diminuiu levemente em 2019. Essa redução foi verificada no Norte de Minas Gerais e a em algumas regiões da Bahia, visto que a baixa rentabilidade da prata em 2018 restringiu investimentos nessas praças. Além disso, houve relatos de maior incidência do mal-do-panamá nessas localidades, sendo necessária a destruição de alguns bananais. Outra redução considerável ocorreu no Vale do Ribeira (SP), que foi atingido por fortes chuvas, ventanias e até granizo no fim de 2018 e em maio de 2019. Vale ressaltar que os aumentos de área registrados em Delfinópolis (MG) e no Rio Grande do Norte/Ceará, por conta da melhor situação hídrica, não foram suficientes para reverter o resultado final. Para 2020, os bons preços e a boa disponibilidade de água deste ano podem favorecer um leve aumento de área da cultura, em especial em Delfinópolis (MG), que pode registrar a sexta ampliação consecutiva desde 2015.

## Oferta de nanica de qualidade não aumenta como o esperado no 1º semestre

Geralmente, o maior volume de banana nanica é colhido no primeiro semestre do ano. Porém, neste ano, o clima afetou a produção, principalmente nas regiões produtoras do Sul e do Sudeste. As elevadas temperaturas do verão 2018/19 nessas praças resultaram na antecipação da colheita da variedade na virada do ano, que foi retomada apenas entre abril e maio/19. O volume colhido no período deixou a desejar, principalmente o de frutas de primeira qualidade, segundo agentes de mercado. Isso porque vendavais atingiram os pés durante a formação dos cachos (novembro/18, fevereiro e maio/19) nas principais regiões produtoras de nanica: Vale do Ribeira (SP) e Norte de Santa Catarina, resultando no tombamento de algumas plantas e na quebra do pseudocaule de outras. Com isso, a nanica de primeira qualidade foi vendida por R\$ 0,89/kg na média das duas regiões no primeiro semestre do ano, valor 26% superior ao do mesmo período do ano passado e 68% maior do que o custo de produção – vale destacar que as despesas também aumentaram neste ano, em decorrência das maiores pulverizações contra *sigatoka*.

## Estresse térmico reduz oferta de prata na 2ª metade do ano

Assim como observado para a banana nanica, a oferta de prata ficou abaixo do esperado durante a “safra”, ou seja, no segundo semestre de 2019. Isso ocorreu porque, além da redução da área no semiárido (onde se concentra a produção da variedade), as altas temperaturas registradas no início do ano causaram estresse térmico nos bananais da região, afetando o desenvolvimento da variedade. Com isso, a colheita, que foi adiada para os últimos meses do ano, não foi tão expressiva. Vale ressaltar que a qualidade das frutas deixou a desejar em determinados períodos, ora pelos menores investimentos em tratamentos culturais ora pelo clima. Na parcial da segunda metade do ano (julho a novembro), a banana prata de primeira qualidade foi vendida por R\$ 1,56/kg no Norte de Minas Gerais, valor 48% superior ao do mesmo período do ano passado e 31% maior do que o custo de produção, que, por sua vez, seguiu elevado devido aos valores dos insumos, da energia elétrica e da mão de obra. Essa última foi ainda mais limitante no Ceará, por conta da aprovação da lei que proíbe a pulverização aérea no estado, tornando necessário, portanto, o uso de outros recursos e de mais mão de obra.

## Exportações para a União Europeia disparam

As exportações brasileiras de banana para a União Europeia aumentaram significativamente em 2019. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o volume embarcado para o bloco na parcial do ano (janeiro a novembro) somou 19 mil toneladas, aumento de 153% frente ao exportado no mesmo período do ano passado. A receita, por sua vez, foi de US\$ 8 milhões, alta de 141%, na mesma comparação. Esse cenário esteve atrelado à retomada dos envios do RN/CE – mesmo com o volume exportado abaixo do observado antes da seca na região, em 2016. A retomada dos embarques está relacionada aos aumentos de área e produção nessa praça, visto que o bom volume de chuvas ocorrido em 2018/19 encorajou investimentos por parte de produtores e melhorou a qualidade das frutas. Entraves climáticos e tensões políticas em alguns países concorrentes (Equador, Bolívia e Colômbia) também acabaram favorecendo as exportações do Brasil. Por estes últimos motivos, até os envios para o Mercosul aumentaram, mas de forma bem menos expressiva – apenas 2% em volume entre janeiro e novembro/19, somando 52 mil toneladas de banana. Para 2020, espera-se que os embarques nacionais sigam a todo vapor, refletindo a melhor situação hídrica e os maiores investimentos na cultura.



# MELANCIA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2019

Na maioria das praças acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, a rentabilidade da melancia foi positiva em 2019, superando a de 2018. No geral, a oferta foi bem distribuída, resultando em melhores preços. O ano anterior já havia sido satisfatório, o que contribuiu para a elevação ou recuperação da área plantada em algumas regiões. Em Uruana (GO), o plantio aumentou, enquanto que no RS e BA, se recuperou (houve alta frente a 2018, mas ainda continuou inferior ao colhido em anos anteriores). Já em SP (tanto na safra principal quanto na safrinha) e no TO, agentes apontaram queda e no RN/CE, estabilidade - nesta última, considera-se apenas as áreas de minimelancia sem semente, para exportação.

Produtores esperam boa rentabilidade em 2020. Os investimentos devem continuar ocorrendo em regiões cuja área caiu com força recentemente, como no Tocantins. Nessa praça, a expectativa é que os bons resultados de 2019 se repitam, mas sem problemas no calendário. Em São Paulo, os rendimentos limitados da safrinha 2019 e da safra principal 2019/20 têm preocupado agricultores, que podem seguir restringindo os plantios em 2020. Neste estado, pesa também a alta nos valores e arrendamento e os problemas climáticos de anos recentes. Para as minimelancias do RN/CE, as expectativas são boas, já que as exportações têm batido recorde a cada safra.

PERSPECTIVA 2020

## DESTAQUES EM 2019

### Rentabilidade

da safra 2019 (abr-out) em Uruana (GO)

**R\$ 0,71** (preço)  
**-R\$ 0,32** (custo)

**+R\$ 0,39/cx**

**+13%**



jan-nov/19  
X  
jan-nov/18

Elevação do preço médio nacional da melancia graúda (>12 kg)

**-26,8%**  
2019 X 2018



Atraso na colheita do arroz e migração de produtores para GO ocasionam queda na área no Tocantins

**+7,9%** Receita  
**+20,2%** Volume

### Exportações

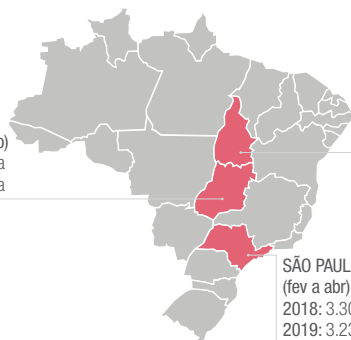
Envios batem recorde em 2018/19 (ago/18 a mar/19)

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifruti/Cepea.

### ÁREA SAFRAS 2018 E 2019

GOIÁS (abr a outubro)  
2018: 6.500 ha  
2019: 7.250 ha



TOCANTINS (junho a setembro)  
2018: 3.950 ha  
2019: 2.900 ha

SÃO PAULO (safrinha) (fev a abr)  
2018: 3.300 ha  
2019: 3.233 ha

### ÁREA SAFRAS 2018/19 E 2019/20

RIO GRANDE DO NORTE/CEARÁ (agosto a março)  
2018/19: 2.000 ha  
2019/20: 2.000 ha

RIO GRANDE DO SUL (dezembro a março)  
2018/19: 6.660 ha  
2019/20: 6.757 ha

TEIXEIRA DE FREITAS (BA) (novembro a abril)  
2018/19: 1.175 ha  
2019/20: 1.860 ha

SÃO PAULO (safra principal) (outubro a janeiro)  
2018/19: 4.266 ha  
2019/20: 4.200 ha

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



## Goiás encerra 2019 com rentabilidade superior a 2018

A área com melancia em 2019 se elevou em 11,5% em GO. Neste ano, produtores goianos escalonaram a colheita, com calendário mais extenso. Esse cenário contribuiu para melhores preços ao longo do ano (em média, 7,7% superiores a 2018 em Uruana entre abril e outubro), garantindo boa rentabilidade – as cotações ficaram 119% acima dos custos unitários. Apesar dos resultados financeiros satisfatórios, a produtividade ficou abaixo da esperada, pois houve prejuízos na florada, devido às chuvas em excesso em abril/maio, e problemas fitossanitários, como viroses e doenças fúngicas. Com o clima mais firme a partir de agosto, as lavouras recuperaram o bom rendimento, aliviando os custos de produção.

## Mesmo com redução de área, produtores do TO têm bons resultados

O plantio da safra 2019 em Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia (TO) foi prejudicado pelo atraso na colheita do arroz (cultura que antecede a melancia). Com isso, houve queda acentuada na área, de 27%, também reflexo da migração de produtores para Uruana (GO). No entanto, agricultores tocantinenses conseguiram boa rentabilidade, devido às melhores cotações e à maior produtividade nas lavouras, com maior participação de sementes híbridas no estado – os preços ficaram 94% superiores aos custos unitários. Vale ressaltar que há o crescimento de regiões produtoras no Tocantins fora desses dois polos (não acompanhadas pelo Hortifruiti/Cepea), como Gurupi, Porto Nacional e Alvorada.

## Produtores baianos apostam em aumento de área em 2019/20

Após recuo na área em 2018/19, produtores de Teixeira de Freitas (BA) apostam em recuperação dos plantios para 2019/20, com um aumento estimado de 58,3%. A temporada anterior apresentou boa produtividade, maior preço médio e, consequentemente, capitalizou produtores, que conseguiram diluir os custos de produção unitários – as cotações ficaram 135% acima dos gastos. Assim como em 2018/19, a maior concentração de área plantada em 2019/20 é esperada para a segunda parte da safra (com semeio a partir do fim de novembro). Quanto à primeira parte (novembro a dezembro), as expectativas são boas, com clima favorável, que deve beneficiar as lavouras (que estão com frutas de até 17 kg), e bons preços, devido à oferta restrita durante novembro/19.

## Baixos resultados limitam investimentos em SP

A rentabilidade da safrinha paulista 2019 ficou 18,3% abaixo da de 2018. Segundo produtores, esse cenário foi resultado de problemas de produtividade (com pragas e doenças, ocasionados pelo clima) e elevação dos custos, principalmente de arrendamento e insumos. A dificuldade de produtores na aquisição de terras também refletiu na área da safra principal 2019/20, sobretudo em Marília/Oscar Bressane, que teve queda de 25%. Já em Itápolis, produtores apostam em recuperação da área, de 7,2%. A safra 2019/20 não começou animadora, visto que em ambas as praças paulistas, a produtividade foi afetada pelo clima seco durante o plantio e o desenvolvimento.

## Área se recupera no RS, mas clima tem prejudicado plantio

Apesar dos menores preços de 2018/19, produtores do Rio Grande do Sul tiveram boa rentabilidade na temporada, devido ao ganho de produtividade, o que diluiu os custos. Nesse cenário, a área na safra 2019/20 deve se recuperar em 2,9%. Outro ponto que favoreceu o aumento no plantio foi o interesse na acácia negra (para extração de madeira), que é utilizada em consórcio com a melancia. Contudo, de acordo com produtores de Arroio dos Ratos e Encruzilhada do Sul, as chuvas em excesso ocasionaram pragas e doenças, impactando na produtividade e atrasando a colheita.

## Exportações atingem recorde na safra 2018/19 e na parcial da 2019/20

As exportações de melancia registraram recordes na safra 2018/19, apesar do início lento, devido ao atraso do encerramento da temporada espanhola. As saídas também apresentaram lentidão no começo da 2019/20, em agosto, sendo agravado pela elevação dos custos com frete marítimo. Contudo, a partir de setembro, a demanda europeia se aqueceu, elevando os envios. Assim, na parcial da safra (ago-nov/19), as exportações são novamente recordes para o período, o que sustenta a expectativa de mais uma temporada positiva. De acordo com dados da Secex, o volume exportado de agosto a novembro de 2019 foi de 52,9 mil toneladas, 30% superior aos mesmos meses de 2018/19. Em receita, foram arrecadados US\$ 21,1 milhões, alta de 19% na mesma comparação.



# MAMÃO

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2019

A área de mamão se manteve em 2019. Apesar de inicialmente ser esperado um aumento devido à boa rentabilidade em 2018, contratempos climáticos e fitossanitários limitaram este incremento. Na Bahia, houve impacto das viroses na produção, sendo necessário o corte. No Rio Grande do Norte, o grande volume de chuva em alguns períodos aumentou a incidência de doenças fúngicas e provocou perdas nas roças novas. Como resultado, a oferta de mamão foi menor em 2019, impulsionando fortemente os preços – para o havaí, inclusive, os valores foram recordes da série do Cepea, iniciada em 2001. Contudo, esses preços não indicam boa rentabilidade do setor, visto que poucos produtores tinham frutas disponíveis nos períodos de alta.

Agentes esperam que a rentabilidade positiva e constante do mamão formosa possa levar a uma recuperação de 3% na área média das regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifrut/Cepea em 2020. Isso porque esse cenário tem animado produtores tradicionais e também “aventureiros” a investir na variedade, em especial no Espírito Santo, Rio Grande do Norte e na Bahia – que também são fortes exportadores da fruta. Além disso, mamocultores devem continuar investindo em tecnologia de produção, conjuntura que pode favorecer a produtividade em 2020. Com a perspectiva de maior oferta e manutenção dos elevados custos de produção para o próximo ano, os preços podem recuar e limitar a rentabilidade do produtor.

## PERSPECTIVA 2020

## DESTAQUES EM 2019



Aumento da área, principalmente para o formosa, é contido por fatores fitossanitários e climáticos



Preço médio do havaí no Sul da BA em julho é recorde da série histórica do Cepea (desde 2001), em valores nominais

### Rentabilidade

do formosa no Oeste da Bahia entre jan-nov/19

**R\$ 1,32** (preço)  
**-R\$ 0,53** (custo)

**+R\$ 0,79/cx**



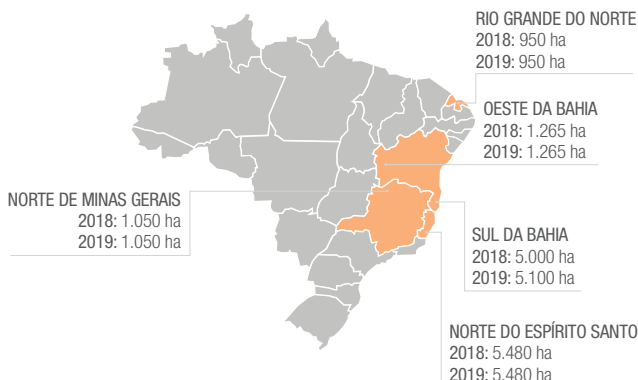
**-8%** Receita  
**+1%** Volume

Apesar da manutenção no volume, receita recua devido ao maior envio de formosa, variedade mais barata

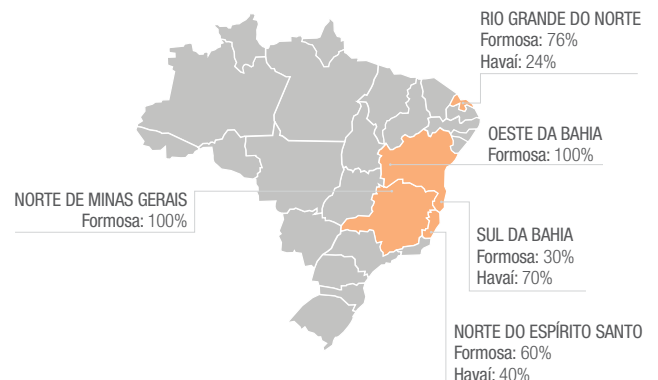
Fonte: Secex.

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA SEMIÁRIDO



### PARTICIPAÇÃO DAS VARIEDADES NAS REGIÕES PRODUTORAS (% EM ÁREA)



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>

## Formosa segue com prioridade nos investimentos

A área de mamão nacional praticamente se manteve em 2019. Houve apenas um leve incremento no Sul da Bahia por conta da positiva e constante rentabilidade do formosa. Para 2020, por sua vez, o aumento da área deve ser um pouco maior, ocorrendo no Norte do Espírito Santo, Sul da Bahia e Rio Grande do Norte, devido aos bons investimentos na variedade formosa. Segundo agentes, o formosa tem mais estabilidade de mercado em função da maior produtividade e do menor custo de produção, além do grande interesse no comércio internacional. Vale ressaltar que estes investimentos devem ser realizados por produtores tradicionais e “aventureiros”, ambos influenciados pelos bons preços da fruta neste ano. Para o havaí, apesar dos preços altos – foi registrado, inclusive, um recorde em julho deste ano –, produtores da variedade relataram que 2019 não foi muito rentável, em função da forte queda na produção. Assim, grandes investimentos não devem ocorrer para essa variedade em 2020.

## Rentabilidade fecha positiva em 2019

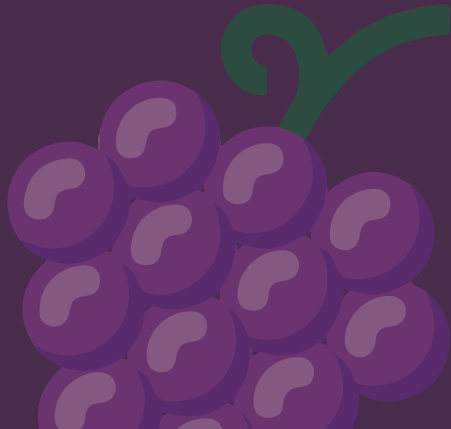
Os custos de produção do mamão aumentaram em 2019. Segundo agentes, este incremento pode ser justificado pelas valorizações do dólar, do combustível, da energia elétrica e pela maior incidência de viroses. Em contrapartida, os preços da fruta se elevaram com maior intensidade, resultando em rentabilidade positiva para o setor. Vale destacar, porém, que o retorno financeiro só não foi maior por conta da significativa queda da oferta em alguns períodos. No Norte do Espírito Santo, o havaí foi vendido a R\$ 2,24/kg na média de janeiro a novembro/19 – para essa variedade, os preços foram menos rentáveis apenas na primavera. Ainda no norte capixaba, o formosa foi vendido por R\$ 1,23/kg – apesar do menor preço frente ao do havaí, houve rentabilidade positiva mais constante para essa variedade. Para 2020, os investimentos em área e em tecnologia de produção podem resultar em aumento da disponibilidade do mamão e, consequentemente, na queda das cotações.

## Clima e doenças reduzem qualidade em alguns períodos de 2019

Neste ano, produtores têm enfrentado desafios na produção de mamão em todas as regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea. Dentre eles, estão as intempéries climáticas e os problemas fitossanitários – que acabaram limitando a qualidade da fruta em certos períodos de 2019. No Rio Grande do Norte, por exemplo, o grande volume de chuvas nos primeiros meses do ano resultou em doenças fúngicas, como *corynespora*, *phytophthora*, pinta-preta e antracnose, afetando a comercialização. Já no Norte de Minas Gerais, Norte do Espírito Santo e Oeste da Bahia, o desafio foi o clima seco, visto que choveu pouco no outono e inverno nestas regiões. Como resultado, a incidência de ácaros aumentou, elevando a presença de manchas fisiológicas, já que a fruta ficou mais exposta às intempéries, e também de mamões carpelóides (deformação conhecida popularmente como cara-de-gato). Destaca-se ainda que, em quase todas as regiões produtoras, houve aumento da incidência de viroses (mosaico e meleira) neste ano, o que encurtou a vida útil e pressionou a produtividade das lavouras. Como as viroses não possuem tratamento, produtores tiveram que realizar a erradicação das plantas infectadas (roguing) para que o problema não se alastrasse.

## Receita obtida com exportações recua 8% em 2019

Em 2019, a baixa oferta nacional e alguns problemas de qualidade pontuais limitaram maiores aumentos nos embarques brasileiros de mamão, principalmente no primeiro semestre. Entre janeiro e novembro/19, o volume exportado totalizou 39,1 mil toneladas, 1% superior ao do mesmo período do ano passado, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Vale ressaltar que, caso os embarques sigam positivos em dezembro, o ano pode fechar com novo recorde no volume exportado – que havia sido batido em 2018. A União Europeia, por sua vez, continuou como a principal consumidora da fruta brasileira, adquirindo cerca de 88% desse total – dentro do bloco, os principais países compradores são Portugal, Espanha, Alemanha, Reino Unido e Holanda, na mesma ordem. Já a receita foi de US\$ 42,2 milhões, recuo de 8% na mesma comparação. A queda mais expressiva da receita pode estar relacionada aos maiores envios de formosa – atualmente, estima-se que já ultrapassaram os do havaí e estão com participação de 60% do total exportado pelo Brasil –, por ser uma variedade mais produtiva e com menores custos e preços. Para 2020, agentes esperam que a maior oferta e a constante procura europeia continue garantindo bons resultados nos envios internacionais.



# UVA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2019

A baixa oferta de uva no primeiro semestre de 2019 impulsionou as cotações, principalmente no Nordeste. Apesar desse cenário, as importações não aumentaram, ao contrário das exportações, que registraram alta no período. Todas as regiões tiveram rentabilidade positiva, mas, em algumas, as margens foram mais apertadas. Nas safras únicas de Jales (SP) e Pirapora (MG), o cenário foi bastante positivo, principalmente para a niagara, já que eram as únicas regiões ofertantes no período. A safra de final de ano 2018/19 do Sul e Sudeste teve bons resultados. A safrinha 2019, por outro lado, registrou margens apertadas, desestimulando cada vez mais a realização da segunda safra.

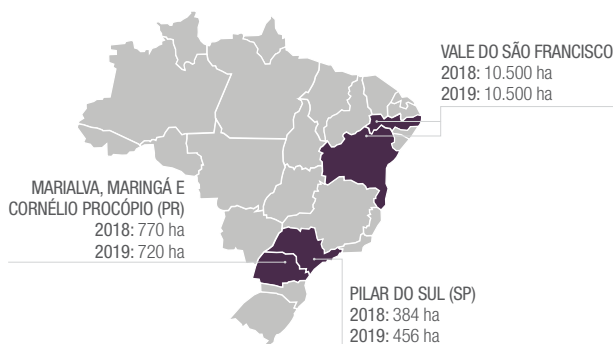
Os problemas climáticos da safra 2019/20 em muitas praças do Sudeste e do Paraná devem atrasar o calendário para o início de 2020. Assim, os preços podem ser satisfatórios no Paraná, Campinas (SP) e Porto Feliz (SP), regiões que vão ficar próximas do cronograma planejado, e piores naquelas onde a oferta pode ser mais restrita aos primeiros meses do ano. O Vale do São Francisco pode ter mais fruta no 1º semestre/20, como forma de repetir o cenário de maiores exportações de 2019. A BRS vitória deve continuar ganhando espaço, em especial em Pirapora (MG) e Jales (SP). Além disso, principalmente em São Paulo, espera-se que em 2020 as regiões apresentem um maior leque de variedades, a fim de conseguir melhor rentabilidade.

## PERSPECTIVA 2020

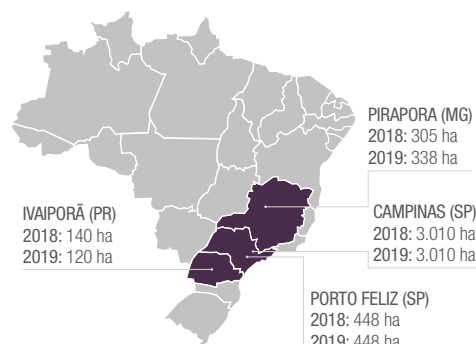
## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrutil/Cepea.

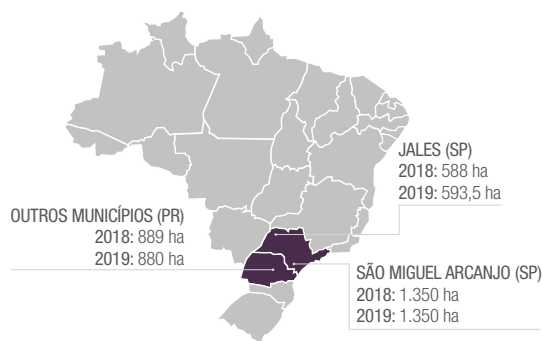
### ÁREA UVAS FINAS



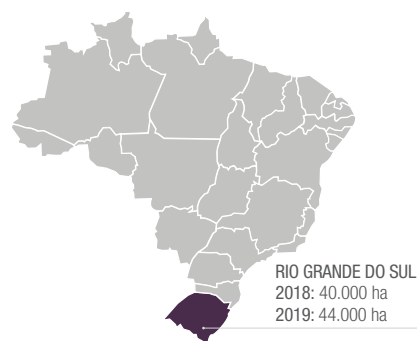
### ÁREA NIAGARA



### ÁREA UVAS FINAS E NIAGARA



### ÁREA INDÚSTRIA



Fonte: Emater/RS.

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>

## Bons resultados mantêm investimentos em Jales e Pirapora

Os resultados da viticultura foram animadores nas safras anuais de Jales (SP) e Pirapora (MG), já que enfrentam pouca concorrência com outras praças do Sul e do Sudeste. A demanda pelas uvas dessas regiões foi firme, assim como as cotações, que garantiram boas margens. Esse cenário manteve investimentos na atividade em 2019 - inclusive, as duas praças registraram aumento nos plantios neste ano. A uva BRS vitória segue bem consolidada em Jales e, inclusive, parte da área destinada às uvas finas com semente deve ser trocada pelas semente (principalmente BRS vitória e núbia). Já em Pirapora, a BRS vitória continua sendo produzida de forma experimental, enquanto a niagara segue predominante na região.

## Preços devem ser satisfatórios na safra 19/20 do PR

Por mais um ano, o clima foi determinante na produção das uvas do Paraná. Nos meses de julho e agosto de 2019, o frio e as geadas que ocorreram na região de Marialva (PR) causaram perdas na brotação e necessidade de repoda em alguns casos - principalmente as podas mais precoces. A colheita se iniciou em novembro/19, mas o clima quente daquele mês acelerou a maturação, fazendo com que alguns volumes previstos para dezembro fossem ofertados antecipadamente. Assim, a oferta em dezembro/19, que deveria ser bastante alta, será um pouco menor em Marialva. Por isso, espera-se que os preços sejam bons nesta safra 2019/20, uma vez que poucas praças estarão ofertando em dezembro (também por problemas climáticos) e a demanda é alta no fim do ano. Este cenário positivo pode dar um fôlego a produtores paranaenses, que vêm de anos complicados de contrastes climáticos e margens apertadas.

## Clima prejudica produtividade em SP

Os resultados da safrinha paulista de 2019 foram limitados. Apesar de preços superiores aos custos, a produção foi reduzida, devido ao repouso curto das plantas, que já tinham sido prejudicadas com o clima no final de 2018. Para a temporada de final de ano 2019/20, a demanda por adubos foi maior para os aderentes à safrinha, para compensar o desgaste das plantas e garantir volume na tradicional época de vendas: novembro e dezembro. Contudo, o clima impactou algumas regiões

em 2019, principalmente as baixas temperaturas, que danificaram a brotação, sendo necessário, em alguns casos, necessidade de repoda. Assim, as produções devem ser novamente um pouco menores em São Paulo, visto que, em algumas praças, viticultores devem contar com calendário mais curto e atrasado. A oferta em dezembro (quando os preços e a demanda são firmes), deve ser baixa, podendo comprometer a rentabilidade da temporada paulista. Campinas e Porto Feliz devem ser as primeiras a ofertar, seguidas por Pilar do Sul e São Miguel Arcanjo.

## Mercado é novamente remunerador no NE em 2019

A rentabilidade da viticultura seguiu positiva no Vale do São Francisco (PE/BA). As boas exportações em 2019, inclusive no primeiro semestre, favoreceram a oferta, que foi bem distribuída nos primeiros meses do ano. Porém, a competição com algumas praças do Sudeste freou grandes aumentos de preços, principalmente para as variedades com semente tradicionais. No geral, produtores ainda limitam expansões no plantio, já que a substituição de parreirais por variedades mais potenciais (tanto mercadológica quanto agronomicamente - permitindo duas safras com produções satisfatórias) é o principal foco de investimento. A BRS vitória e a arra 15 são as variedades de destaque, e, diante das incertezas climáticas, produtores optam por fazer podas bem escalonadas, evitando perdas numerosas em casos de chuva excessiva.

## Com bom desempenho no 1º sem, exportações crescem 18% em 2019

As exportações seguem como um importante canal de escoamento da produção nacional de uva. As variedades vermelhas ainda são menos consolidadas, mas BRS vitória, arra 15 e *cotton candy* têm apresentado boa demanda internacional. O primeiro semestre de 2019 - que não é tão tradicional em envios - teve bom desempenho, com aumento de 224% em comparação com o mesmo período de 2018. Ao mesmo tempo, houve diminuição de 28% nas importações. Quanto ao segundo semestre, apesar de algumas oscilações, também foi positivo, principalmente em outubro, que teve o maior volume enviado dos últimos seis anos. Na parcial da safra (janeiro a novembro), o volume total cresceu 18% e a receita, 3%, atingindo 42,2 mil toneladas e U\$S 84,44 milhões, segundo dados da Secex.





# MANGA

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2019

2019 foi mais um ano positivo para a mangicultura do semiárido. As exportações da fruta foram recordes e a oferta nacional cresceu, como era esperado, já que novas áreas entraram em produção. Assim, o mercado se mostrou ativo, absorvendo o “excedente” na maior parte do ano. Além dos novos plantios, esse aumento de disponibilidade também é refletido pelos ganhos em produtividade – principalmente no Norte de Minas Gerais, Livramento de Nossa Senhora (BA) e Vale do São Francisco (PE/BA). Já nas regiões paulistas, a safra 2018/19 foi de baixa produção, permitindo melhor remuneração.

O plantio de manga no semiárido deve aumentar novamente em 2020, devido aos bons resultados de 2019. Em São Paulo, os investimentos serão mais limitados, e só devem ser confirmados após o término da temporada 2019/20, em meados de março. Quanto à oferta, pode crescer em 2020, pois com os recentes plantios, alguns pomares devem entrar em produção. Os preços, por sua vez, vão depender das demandas interna e externa. Caso as vendas - principalmente no mercado externo - sigam acompanhando a maior oferta, o mercado pode se equilibrar novamente.

## PERSPECTIVA 2020

## DESTAQUES EM 2019

+17,9%<sup>2019</sup> x <sup>2018</sup>



### Área total

Bons resultados financeiros estimulam investimentos em área no Brasil pelo quinto ano consecutivo

### Rentabilidade

da palmer do Vale do São Francisco (PE/BA)

**R\$ 1,77** (preço)

**-R\$ 0,68** (custo)

**+R\$ 1,09/cx**

27,8 t/



### Produtividade

Rendimento atinge recorde no Norte de MG na safra 2019



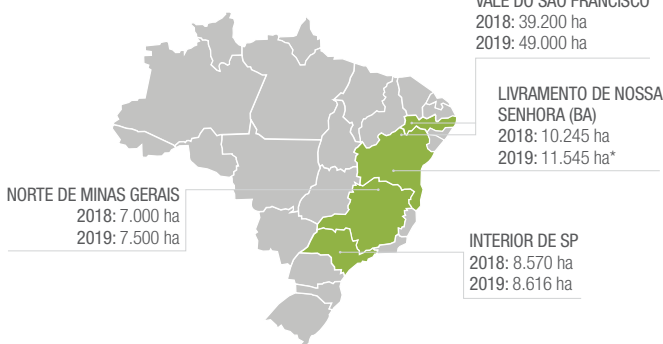
### Calendário

Clima atrasa safra 2019/20 paulista e oferta de palmer deve ser mais concentrada em dezembro/19 e janeiro/20

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifruti/Cepea.

### ÁREA PE, BA, MG E SP



US\$ 201 milhões (janeiro a novembro)

Receita com as exportações na parcial de 2019



Fonte: Secex.

VOLUME (toneladas)  
2018: 149 mil toneladas  
2019: 197 mil toneladas



RECEITA (US\$)  
2018: US\$ 158 milhões  
2019: US\$ 201 milhões

Fonte: Hortifruti/Cepea.

\*Em 2019, passaram a ser considerados, junto de Livramento de Nossa Senhora (BA), os plantios das cidades de Jussiape e Rio de Contas.

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>

## Vale do São Francisco encerra mais um ano “no azul”

Por mais um ano, o cenário de rentabilidade da manga foi muito positivo no Vale do São Francisco (PE/BA) em 2019, com cotações superiores às de 2018 em quase todos os meses do ano. O bom desempenho do mercado consumidor foi muito importante para a manter os preços em bons patamares, visto que, no geral, a oferta foi superior à do ano passado, tanto por novas áreas entrando em produção quanto por ganhos em produtividade. O destaque vai para as exportações, que, recordes em 2019, foram niveladoras da oferta doméstica. O maior rendimento dos pomares, por sua vez, também beneficiou a diluição de custos para a palmer. Ainda que a tommy tenha produzido menos que em 2018, as cotações 35% maiores permitiram margens positivas. A rentabilidade satisfatória segue motivando investimentos em área, que devem se repetir em 2020 – ainda mais ao considerar a liberação do Projeto Pontal (novo perímetro público de irrigação).

## Preço e produtividade elevados e custo mais baixo em MG marcam 2019

Em Jaíba/Janaúba (MG), entre março e novembro, os preços da manga subiram 21% e a produtividade, 7,7%, deixando as margens ainda mais positivas que as de 2018. Com isso, além da diluição de custos, produtores conseguiram vender uma maior quantidade da fruta com melhores cotações. O escalonamento da safra foi eficaz na região mineira, evitando concentração de colheita e, conseqüentemente, queda nos preços. Assim, a temporada apresentou valores 135% acima dos custos unitários em 2019. Com os resultados positivos de anos recentes, a área em Jaíba/Janaúba cresceu 7,1% em 2019. Para 2020, os investimentos devem continuar, corroborados pelos bons números de 2019. Além disso, mangicultores mineiros buscam ampliar a participação das exportações, redobrando a atenção para o controle de mosca-das-frutas.

## Restrição hídrica limita investimentos baianos

A pouca disponibilidade hídrica ainda segue como fator limitante de investimentos na mangicultura de Livramento de Nossa Senhora (BA). Em 2019, apesar de os preços terem ficado o ano todo bem acima dos custos (+112%, na média

dos meses de colheita da palmer), a qualidade não permitiu maior rentabilidade, já que parte dos frutos tinha baixo calibre. A produtividade, ainda assim, foi maior neste ano (+14% para a palmer), mas os gastos com energia elétrica e irrigação seguiram onerando o produtor baiano, que não conseguiu reduzir seus custos. Além disso, ainda que o rendimento dos pomares tenha crescido, ainda ficou abaixo do potencial da região, e bem inferior ao de outras praças. Apesar das limitações, a área em Livramento de Nossa Senhora pode ter leve aumento em 2020, com foco nas cidades de Jussiape e Rio de Contas, onde a restrição hídrica é menor.

## Preços firmes em SP garantem boa rentabilidade em 2018/19

Com baixas cotações e problemas recorrentes na produção com bacterioses, agricultores de São Paulo estavam desanimados quanto à safra 2018/19. As floradas irregulares indicavam que a produção da região seria novamente prejudicada. Contudo, os preços ficaram firmes durante a temporada, devido à baixa oferta nacional, garantindo boa rentabilidade – na média da safra, as cotações da palmer foram 325% acima dos custos. Quanto à safra 2019/20, alguns municípios sofreram com intempéries climáticas. O frio foi benéfico para a fase de indução floral, mas alguns abortamentos ocorreram. Aqueles produtores que optaram por remover as flores enfrentaram ondas de calor, prejudicando as novas florações. Além disso, a seca intensa em setembro e outubro atrasou o calendário paulista. De modo geral, a produção de SP não deve ser elevada nesta safra, cuja colheita de tommy se iniciou lentamente em outubro e a de palmer, em novembro.

## Exportações batem novo recorde em 2019

Os embarques brasileiros de manga bateram recorde em 2019 (até novembro), com 197 mil toneladas, quantidade 20% superior ao do mesmo período de 2017, quando foi registrado o último recorde, e 8% em receita, no mesmo período de comparação, de acordo com dados da Secex. Esse bom desempenho limitou, muitas vezes, a queda nos preços domésticos. Vale destacar que tanto os envios para a União Europeia quanto para os Estados Unidos aumentaram. No caso dos EUA, especificamente, a demanda aquecida pela manga brasileira se deve, também, ao atraso na safra equatoriana, o que permitiu, inclusive, expandir o período de envios até o início de dezembro, quando normalmente terminam em novembro.



# MAÇÃ

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

RETROSPECTIVA 2018/19

A produção de maçã na campanha 2018/19 foi de apenas 1,02 milhão de toneladas, 8% menor frente à passada, segundo agentes do mercado. Isso foi decorrência da quebra de safra da gala, que não foi compensada pela leve alta na produção da fuji (bienalidade). Em contrapartida, a qualidade melhorou. A oferta de maiores calibres e categorias, que são mais valorizados e rentáveis ao classificador, foi maior, e esse cenário impulsionou, inclusive, os preços dos padrões menores, que estavam com pouco volume. Vale ressaltar que a boa qualidade resultou em queda dos envios às indústrias e na menor presença de miúdas nas exportações.

A colheita da campanha de maçã 2019/20 deve começar para a gala em fevereiro/20 e, para a fuji, em abril/20, com leve atraso frente às safras anteriores, já que as horas de frio ficaram abaixo do esperado no inverno 2019. Em novembro/19, o clima chuvoso nos pomares do Sul, em especial em SC, resultou na maior incidência de doenças fúngicas, mas ainda é cedo para mensurar o impacto no volume a ser colhido, até porque também depende das condições climáticas nos próximos meses (já é certo que o custo deve aumentar com as pulverizações). Para a safra 2019/20, espera-se menor oferta de fuji, devido à sua bienalidade, e mais frutas miúdas – que são menos rentáveis.

PERSPECTIVA 2019/20

## DESTAQUES EM 2019



Quebra de produção da gala em 2018/19, em função de chuvas que afetaram o “pagamento” da florada

+32%



Com menor oferta, em especial de calibre mais baixo, a gala miúda Cat 3 se valoriza nas classificadoras

### Rentabilidade

da fuji graúda Cat 1 na média das classificadoras entre jan-nov/19

R\$ 63,54 (preço)  
-R\$ 32,19 (custo)

**+R\$ 31,35/cx de 18 kg**



-51%  
Receita  
-54%  
Volume

Com melhor qualidade e menos envios à indústria, exportações de suco recuam em jan-nov/19 frente a jan-nov/18

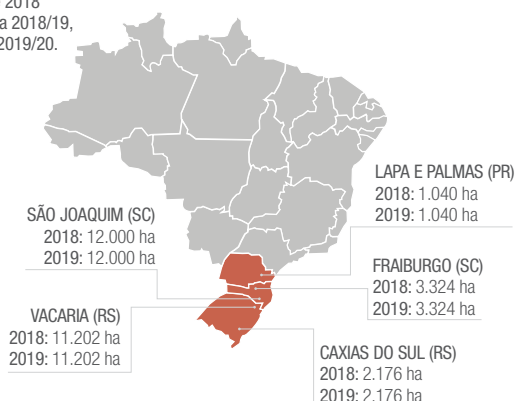
Fonte: Secex.

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

Nota: A área de 2018 refere-se à safra 2018/19, e a de 2019, à 2019/20.

### ÁREA SUL



-US\$ 14 milhões  
Balança comercial negativa  
(janeiro a novembro)



Fonte: Secex.

Exportação  
Volume: 57 mil toneladas  
Receita: US\$ 43 milhões



Importação  
Volume: 66 mil toneladas  
Gasto: US\$ 57 milhões

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>

## Área se mantém frente à das últimas safras

Considerando-se os três estados do Sul, a área de maçã ficou estável na temporada 2018/19, que ainda está sendo comercializada. Segundo maleicultores, a manutenção esteve relacionada à baixa rentabilidade da campanha anterior e à renovação de pomares por parte de algumas empresas, visando diminuir o espaçamento, utilizar variedades mais produtivas e investir na cobertura com tela antigranizo. Por outro lado, a produção da safra 2018/19 foi 8% menor, totalizando apenas 1,02 milhão de toneladas, conforme agentes haviam indicado. Isso ocorreu porque, apesar da retomada da oferta da fuji (bienalidade), as chuvas no período de florada da gala provocaram quebra de 30% na safra da variedade. Para a campanha 2019/20, espera-se que a área siga estável. Ainda é cedo para mensurar o volume colhido, visto que depende das condições climáticas dos próximos meses, mas agentes relataram que, por conta da bienalidade, a oferta de fuji pode ser menor.

## Melhor qualidade favorece rentabilidade em 2019

Apesar da demanda relativamente enfraquecida, a melhor qualidade da maçã favoreceu a rentabilidade na safra 2018/19. Agentes relataram que houve maior colheita de frutas médio-graúdas e de Cat 1 e 2, que têm preços mais rentáveis ao classificador. Entre janeiro e novembro/19, na média das regiões classificadoras, a gala graúda Cat 1 foi comercializada a R\$ 67,34/cx de 18 kg, e a fuji do mesmo padrão foi vendida por R\$ 63,54/cx de 18 kg – a diferença entre os preços das variedades aumentou no 2º semestre/19, devido à menor oferta da gala nas classificadoras, mas os valores de ambas ficaram bastante superiores aos custos. Vale ressaltar que até padrões inferiores registraram cotações mais elevadas no período, já que a oferta estava baixa. Para os próximos meses, empresas esperam que a redução no volume armazenado e o ligeiro atraso na colheita da temporada seguinte impulsionem as cotações. Para 2019/20, o cenário da qualidade ainda é incerto e vai depender das condições climáticas durante o desenvolvimento das frutas.

## Demanda é ainda maior por frutas baratas em 2019

Com o poder de compra do consumidor ainda limitado, a procura por maçãs consideradas mais baratas aumentou neste ano. Assim, um bom volume de vendas foi registrado para frutas de baixos calibre e categoria. Esse cenário, somado à menor oferta desses padrões, resultou em valorização. A gala miúda Cat 3, por exemplo, foi comercializada por R\$ 38,52/cx de 18 kg na média das regiões classificadoras entre janeiro e novembro/19, valor 32% superior ao do mesmo período de 2018. Com a valorização, os preços da Cat 3 até se aproximaram dos da Cat 2, cenário pouco comum. A gala miúda Cat 2 estava sendo vendida na média de R\$ 46,46/cx de 18 kg no mesmo período (jan-nov/19), apenas 20% acima do preço da Cat 3.

## Exportações recuam, mas importações se mantêm em 2019

As exportações de maçã fresca registraram queda de 20% entre janeiro e novembro/19, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Isso porque houve menor oferta, em especial de frutas miúdas, que são as preferidas pelos principais compradores brasileiros, como Bangladesh. Outro cenário que desfavoreceu os embarques nacionais foi o elevado estoque europeu no período, o que limitou a entrada da maçã brasileira nos países do continente. As importações, por sua vez, ficaram bastante limitadas na maior parte do ano, movimento que esteve atrelado ao dólar elevado, aos menores envios do Chile, principal fornecedor brasileiro que passou por dificuldades no setor de maçãs neste ano. Porém, nos últimos meses, devido à finalização dos estoques brasileiros (que estão ainda menores por conta da quebra de safra), as importações aumentaram – fechando com acréscimo de 1% entre janeiro e novembro/19.

## Menor processamento limita exportações de suco

A boa qualidade das maçãs reduziu o descarte na safra 2018/19, elevando o volume direcionado ao mercado de mesa e reduzindo o processamento de sucos. A indústria de suco estima que a oferta de matéria-prima tenha caído quase 30% neste ano, o que impulsionou os preços. Como a maior parte do suco produzido no Brasil é destinada à exportação, esse menor processamento também reduziu os embarques internacionais. Segundo a Secex, o volume exportado de suco diminuiu 54% entre janeiro e novembro/19.



# MELÃO

☎ 19 99128-1144

📱 @revistahortifrutibrasil

## RETROSPECTIVA 2019

2019 começou com a manutenção da área na safra principal de melão (abril a julho) no Vale do São Francisco (BA/PE). Porém, as chuvas mais frequentes no período resultaram em queda da produtividade e, conseqüentemente, em maiores preços. Na safra principal do Rio Grande do Norte/Ceará (agosto a março), por outro lado, houve recuo de 12% da área, devido às dificuldades e ao prolongamento das negociações dos contratos internacionais, já que importadores temiam que a elevada oferta do ano passado se repetisse. Vale ressaltar que como o frete marítimo aumentou consideravelmente nesta temporada, exportadores baixaram o preço da fruta para compensar.

Para 2020, espera-se um aumento de 20% na safra principal do Vale do São Francisco (BA/PE). Isso porque os elevados preços da campanha passada animaram melancultores da região. Quanto à produção do Rio Grande do Norte/Ceará, vai depender dos resultados da atual temporada, que está sendo colhida agora. Porém, a expectativa de produtores dessa região é de manutenção, visto que o setor não está muito animado em investir em aumento de área e o mercado europeu se mostra estagnado. Com isso, estão optando por diversificar os destinos. Novos acordos internacionais podem ser favoráveis nesse sentido, mas somente nas próximas safras.

## PERSPECTIVA 2020

### DESTAQUES EM 2019

# -20%



Produtividade na safra principal (abr-jul) recua no Vale do São Francisco (BA/PE), devido às chuvas

# +30%



Com menor oferta, preço do amarelo a granel aumenta na safra principal (abr-jul) do Vale do São Francisco (BA/PE)

# -12%



Área da safra 2019/20 do RN/CE se reduz, devido às dificuldades nas negociações internacionais

# +80%

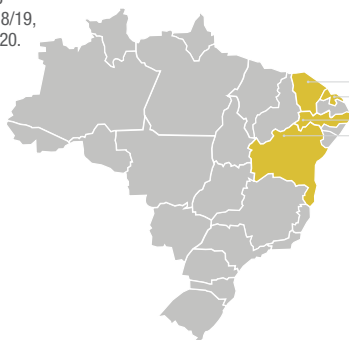
Da área do RN/CE é voltada às exportações

Mesmo com as dificuldades, mais de 80% da área do RN/CE é destinada às exportações na safra 2019/20

### ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

#### ÁREA NORDESTE

Nota: A área de 2018 refere-se à safra 2018/19, e a de 2019, à 2019/20.



RIO GRANDE DO NORTE/CEARÁ  
Safra 2018/19: 15.230 ha  
Safra 2019/20: 13.400 ha

VALE DO SÃO FRANCISCO (BA/PE)  
2017: 1.500 ha  
2018: 1.500 ha

# +24%

Recuperação do volume exportado na safra 2019/20 (agosto a novembro)



Fonte: Secex.

**Volume**  
2019: 112 mil toneladas  
2018: 90 mil toneladas



**Receita**  
2019: US\$ 72 milhões  
2018: US\$ 62 milhões

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>

## Chuva diminui produtividade; preços são satisfatórios no Vale em 2019

O Vale do São Francisco (BA/PE) é responsável por abastecer o mercado interno com melão durante a entressafra do Rio Grande do Norte/Ceará, colhendo a fruta entre abril e julho – período conhecido como safra principal. Para a campanha 2019, houve manutenção da área de maior tecnologia (uso de sementes híbridas) em 1.000 hectares na região. Isso porque alguns produtores do Vale estavam descapitalizados, enquanto outros optaram por não aumentar o plantio, devido às chuvas mais frequentes no começo do ano. Por conta dessas precipitações, aqueles que cultivaram o melão para a safra principal tiveram problemas na produção e, consequentemente, menor produtividade: para o amarelo (variedade mais produzida na região), o rendimento recuou 20% frente à temporada anterior. Como resultado, teve menor oferta no Vale durante a temporada principal. Esse cenário, aliado a entressafra ainda menor no RN/CE (também devido às chuvas nesta praça), ocasionou aumentos significativos nas cotações do melão: o amarelo a granel foi vendido na média de R\$ 1,35/kg entre abril e julho, valor 30% superior ao do mesmo período no ano passado e 80% maior que o custo de produção. Para 2020, os bons preços registrados em 2019 podem favorecer maiores investimentos na cultura no Vale. Destaca-se que até na entressafra, período em que a produção concorre com o RN/CE, as cotações também estão positivas, já que o RN/CE tem destinado uma maior porcentagem para as exportações na campanha 2019/20.

## Campanha 2019/20 tem recuo na área no RN/CE

A safra 2019/20 do Rio Grande do Norte/Ceará, que se iniciou em agosto, tem sido marcada por redução de 12% na área cultivada em relação à campanha anterior. Essa queda se deve às dificuldades e ao prolongamento das negociações internacionais, já que importadores temiam que a elevada oferta da Europa do ano passado se repetisse. Destaca-se que na safra 2018/19 houve atraso no encerramento da colheita da Espanha, o que acarretou na sobreposição da oferta interna e, consequentemente, na redução dos embarques brasileiros nos primeiros meses da safra do RN/CE. Assim, como o mercado nacional não foi capaz de absorver o excedente, e apesar do fechamento do contrato geralmente acontecer

no começo da safra, exportadores brasileiros relataram que houve a necessidade de realizar descontos no decorrer dos meses, deixando a rentabilidade limitada. Para 2020/21, ainda é cedo prever o cenário, pois dependerá dos resultados da campanha 2019/20, que ainda está sendo colhida. Porém, produtores dessa região esperam manutenção, visto que o setor não está muito animado em investir em aumento de área e o mercado europeu se mostra estagnado. Felizmente, já existem sinais de possível alta da demanda internacional pelo melão brasileiro, devido aos novos acordos, em especial ao da China, que foi firmado em novembro de 2019. Entretanto, os resultados de tais acordos devem precisar de mais safras para serem sentidos na prática.

## Exportações demoram a se aquecer, mas se recuperam na safra 2019/20

A campanha de exportação de melão do Rio Grande do Norte/Ceará geralmente ocorre entre agosto e março, pois aproveita a “janela” europeia. Para a safra 2019/20, o calendário não foi diferente. Contudo, em agosto, os embarques ainda ficaram aquém do esperado, já que parte das negociações internacionais foram fechadas mais tardiamente. Entre setembro e novembro/19, por outro lado, os pedidos europeus pela fruta foram significativos, uma vez que a safra europeia já havia finalizado, resultando em retomada das exportações frente à campanha passada. Considerando a parcial da safra 2019/20 (agosto a novembro/19), os envios cresceram 24% em volume (112 mil toneladas) e 16% em receita (US\$ 72 milhões) em comparação à temporada passada, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Vale ressaltar que, apesar do aumento, o crescimento em receita está menor, devido à elevação do frete marítimo, que fez com que exportadores baixassem o preço da fruta para compensar. Mesmo diante desse cenário de menores cotações, produtores do RN/CE estão enviando mais de 80% da produção ao mercado internacional, visto que o comércio doméstico é menos rentável. Destaca-se que a atual campanha de melão brasileiro, de acordo com a Secex, está com uma maior diversificação nos destinos: além dos tradicionais países da Europa, que consumiram cerca de 95% do volume total exportado pelo Brasil, há também envios para Ásia e Oriente Médio – mas estes ainda corresponderam a apenas 2% dos embarques nacionais. Essas outras opções de envios, se bem trabalhadas nos próximos anos, podem reduzir a dependência da produção brasileira do mercado europeu.

**A PROTEÇÃO QUE  
VALORIZA SEU BEM  
MAIS VALIOSO.**



**SIVANTO<sup>®</sup>**  
prime 200 SL

**Chegou o novo inseticida da Bayer.**

- Novo grupo** químico
- Paralisação instantânea** nas pragas sugadoras\*
- Penetração rápida** na planta\*\*
- Seletividade** para insetos benéficos\*\*\*

**Sivanto<sup>®</sup>**  
**A praga para. Seu cultivo valoriza.**



**Se é Bayer, é bom**



**Bicho mineiro**

**Psilídeo**

**Mosca branca e cigarrinha-verde**

**Mosca branca**

**Mosca branca**

**Filoxera**

**Mosca branca**

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



\* Estudos de EPG (Electrical Penetration Graph) realizados por IAC/ESALQ.

\*\* Estudos realizados por BAYER AG.

\*\*\* Baseado no IOBCring - International Organization on Biological and Integrated Control.

**Converse Bayer**  
0800 011 5560  
conversebayer@bayer.com

[www.sivanto.com.br](http://www.sivanto.com.br)

# Soluções BASF Batata. Mais produtividade para o seu Legado.



Com as soluções BASF, sua lavoura de batata pode ter ainda mais proteção, qualidade e produtividade.



## PRODUTOS

### Fungicidas

Alvo: Requeima

Acrobat® MZ

Forum®

Forum® Plus

Alvo: Alternaria

Cantus®

Caramba® 90

Orkestra® SC\*

Alvo: Rhizoctonia (sulco)

Cabrio® Top

Alvo: Bactérias

Tutor®

Fungicida Multifissício

Polyram® DF

Alvos: Requeima e Alternaria

Cabrio® Top\*

### Inseticidas

Alvos: Traça-da-batatinha,

Trípes e Vaquinha

Pirate®

Alvo: Vaquinha

Fastac® 100

Alvos: Traça-da-batatinha

e Vaquinha

Imunit®

Alvo: Traça-da-batatinha

Nomolt® 150

Verismo®

Alvo: Larva-alfinete

Regent® 800 WG

Regent® Duo

### Herbicidas

Controle Pré-emergente

Herbadox® 400 EC

Dessecação

**finale**®

Heat®

### Adjuvantes

Assist® EC

Dash®

Break-Thru®

### Biológico

Alvo: Bactérias

Timorex Gold®

### Serviço

Programa Origem

\*Produtos com benefício **AgCelence**®, mais produtividade e rentabilidade para o produtor.

- ☎ 0800 0192 500
- 📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil
- 🌐 www.agro.basf.com.br
- 📝 www.blogagro.basf.com.br

**BASF na Agricultura.**  
**Juntos pelo seu Legado.**

**ATENÇÃO** Este produto é comercializado somente para uso exclusivo em estabelecimentos comerciais autorizados. Não aplicar em áreas não autorizadas. Evitar contato com a pele e os olhos. Evitar contato com a água. Evitar contato com alimentos. Evitar contato com a água. Evitar contato com a água. Evitar contato com a água.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO  
PARA O USO CORRETO DO  
AGROFARMACO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplicar somente as doses recomendadas. Descarte corretamente os embalagens e os restos de produtos. Ler e seguir cuidados de controle do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado. Registro MAPA: Acrobat® MZ nº 02605, Cabrio® Top nº 01303, Cantus® nº 07503, Caramba® 90 nº 01691, Forum® nº 01095, Forum® Plus nº 03502, Orkestra® SC nº 05513, Polyram® DF nº 01683, Tutor® nº 02908, Imunit® nº 08806, Fastac® 100 nº 002793, Nomolt® 150 nº 01993, Pirata® nº 05888, Regent® 800 WG nº 005794, Regent® Duo nº 12411, Heat® nº 01013, Herbadox® 400 EC nº 015907, Verismo® nº 18817, Timorex Gold® nº 22116 e Finale® nº 0681.

**BASF**  
We create chemistry



**Mala Direta Postal**

**Básica**

0000/2012 - DR/XX/YY

Cliente

.....CORREIOS.....

**Uma publicação do CEPPEA USP/ESALQ**

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: [hfcepea@usp.br](mailto:hfcepea@usp.br)

**IMPRESSO**

LANÇAMENTO



Alface Crespa

**SAMIRA**

Segurança no cultivo de verão.

**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES



INDUSTRIAL

Alface crespa

# SAMIRA

- Boa tolerância ao pendoamento precoce
- Alta resistência à LMV
- Indicado para cultivo de verão

Acesse e  
saiba mais



**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

**CURTA** NOSSAS REDES **SOCIAIS**  
 **AGRISTAR DO BRASIL**

19 3514-7330 | [www.agristar.com.br](http://www.agristar.com.br)



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP  
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829  
E-mail: hfcepea@usp.br  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)